



Santa Inês

Residência Geriátrica



DISPONIBILIZAMOS

ESTADIA PERMANENTE & CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA & PASSEIOS & CINEMA



Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt
(rede fixa nacional)



SAVVS
YENIFFER CAMPOS

"Acredito que aquilo
que nos torna especiais
é a nossa essência"

-Yeniffer Campos



O Correio da Linha

"O legado
certamente
continuará"

-António Muchaxo





SERRALHARIA AMARAL

alumínios| pvc 25 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628

www.serralhariaamaral.com

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS

de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência
e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE

☎ 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

OPINIÃO

Dor orofacial e postura

É cada vez mais frequente ter pacientes em consulta devido a dores na face por razões inexplicáveis. Queixam-se de dores difusas na mandíbula, enxaquecas persistentes, dores de cabeça, rigidez e dores cervicais, sensação de ouvido obstruído e ruídos nos ouvidos. Muitos consultaram especialistas que não encontraram soluções para os seus problemas.

Um interrogatório mais específico informa o médico que o paciente não só apresenta dores como toma muitos medicamentos, assim como apresenta “clicks” ou crepitações a nível de articulações temporo-mandibulares. A anamnese informa-nos, geralmente, que o paciente apresenta dores nas costas, nos joelhos e sofre de sucessivas entorses. Há vários anos que se sabe que estas manifestações podem ter a sua origem em deficientes contactos dentários.

Para que ocorra o esmagamento do bolo alimentar, os dentes devem estar em contacto de forma equilibrada. Deste modo, assegura-se uma preparação eficaz do bolo alimentar e a sua perfeita digestão. Os dentes entram em contacto por elevação da mandíbula que gira em torno das articulações temporo-mandibulares. Estas últimas são movimentadas pelos músculos mastigatórios que permitem o encerramento das arcadas dentárias, um fenómeno denominado oclusão dentária.

Os dentes só contactam realmente entre 20 a 30 minutos em 24 horas, essencialmente aquando da mastigação e da deglutição. No resto do tempo, sob as forças da gravidade, a mandíbula descaí um pouco. Existe uma posição de repouso fisiológico que se manifesta por uma ausência de contactos dentários e da descompressão muscular.

A ocorrência da patologia pode ter várias origens. Quando um dente é extraído, os dentes adjacentes inclinam-se

para compensar o espaço criado pelo dente em falta. Com o tempo, estes contactos deixam de ser simultâneos por extrusão dos dentes e então ocorrem interferências dento-dentárias que provocam desvios da mandíbula e disfunção da A.T.M.

Este desvio da mandíbula não deixa que os músculos mastigatórios tenham uma contração de forma equilibrada e simétrica provocando disfunções musculares. Estas manifestam-se por câibras, com as consequentes dores. Mais tarde, as articulações temporo-mandibulares serão também atingidas.

Para compreender tudo isto, imagine-se um indivíduo a caminhar com um só sapato, ou seja, com um pé descalço e o outro não. O seu andar encontrar-se-á modificado e alterado, e o coxear levá-lo-á a dores nos músculos responsáveis pela marcha. Com o tempo, o funcionamento das ancas será também perturbado por descompensação na postura e consequentes artroses da anca.

A disfunção das articulações temporo-mandibulares tem também outras causas, em que as mais importantes são as causas acidentais. Um acidente de viação pode provocar lesões – nestas circunstâncias pode haver uma luxação da mandíbula em que o disco se desloca para a frente.

Como os dentes ocluem cerca de 20 a 30 minutos por dia, se as articulações só funcionassem neste período verificar-se-ia a recuperação fisiológica de alguma lesão existente. No entanto, tal não se verifica pois, o factor stress leva a que um indivíduo muitas vezes cerre os dentes – e este hábito denomina-se bruxismo. Quanto maior é o período de bruxismo, mais nocivo se revela.

Um paciente, que visite o seu dentista apresentando problemas da esfera orofacial deste tipo, refere muitas vezes que os sintomas aparecem em períodos

de stress exacerbado. Uns e outros são indissociáveis. É então, do foro médico-dentário encontrar uma solução para o problema da oclusão dentária, mas no que respeita ao stress cabe ao paciente controlá-lo e geri-lo. Normalmente o stress do dia é uma das causas do bruxismo nocturno.

Os contactos dentários incorretos levam a problemas mais gerais, como os problemas de postura. Com efeito, um deficiente articulado dentário posiciona a mandíbula diferentemente e de maneira falsa no espaço. Os músculos mastigatórios deixam de funcionar de maneira simétrica. Com o tempo, devido ao bruxismo, eles tornam-se contraídos e espasmódicos.

É fácil compreender como um problema de postura originário, pode levar à disfunção mandibular com compressão do canal auditivo provocando zumbidos e desequilíbrio coclear.

A consulta deve permitir ao dentista ver os desejos e as necessidades do seu paciente. A análise da postura evidencia a báscula dos ombros, chamadas cintura escapular e a da bacia, ou cintura pélvica, em correlação ou não com a articulação dentária. É espantoso constatar neste estágio a importância do incorreto articulado dentário nos problemas de postura. O problema dos dentes acarreta, muitas vezes, a dor nas costas e membros por discopatia articular na coluna.

Por fim, a radiografia e a TAC A.T.M. confirma a presença ou não de artrose a nível das articulações temporo-mandibulares. Isto informa-nos então sobre o prognóstico a longo termo.

Um diagnóstico preciso é necessário para colocar em prática um tratamento apropriado.

O tratamento consiste, antes de mais, na colocação de um plano ortopédico denominado “goteira oclusal equilibrada”. A forma desta depende do



*Olívio Dias

diagnóstico. A sua concepção necessita do registo por impressões das arcadas dentárias e a utilização de um simulador de movimentos ou articulador. A goteira deve ser usada, 24 sobre 24 horas, em situações graves, ou só utilização noturna como goteira de descompressão condilar.

Se o problema é puramente muscular, ela pode ser retirada aquando das refeições; se o problema é articular, ela deve ser colocada sem descontinuidade, até nas refeições.

Para as pessoas particularmente stressadas, o recurso a sessão de relaxamento ou a consultas no psicólogo é de grande importância.

A patologia da disfunção das articulações temporo-mandibulares é, infelizmente, ainda mal conhecida. Certos médicos ignoram mesmo a sua existência. As dores são atribuídas às nevralgias ou problemas emocionais, e os pacientes, não obtendo melhoras, ficam muitas das vezes desanimados e desorientados. E há solução!

A colaboração de um osteopata e de um ortoptista por vezes é indispensável.

O osteopata para descompressão e relaxamento muscular.

O ortoptista para equilíbrio na convergência ocular.

Uma boa oclusão dentária evita muitos transtornos da saúde!

*Médico dentista

Festas de Nhu Santiago

O Alto dos Barrinhos voltou a ser palco de um dos momentos mais importantes de celebração da comunidade cabo-verdiana, com a realização das Festas de Nhu Santiago, organizadas pela Associação dos Amigos de Santa Cruz, com o apoio da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas e do Município de Oeiras.

As festividades reuniram a comunidade em torno da fé, da tradição e do convívio, num programa marcado por diferentes momentos de encontro e

celebração. A procissão e a missa em honra de São Tiago deram particular significado religioso às comemorações, seguindo-se um almoço comunitário. O presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas marcou presença nas festividades, associando-se a este momento de encontro da comunidade. “A procissão, a missa e o almoço comunitário juntaram famílias, amigos e vizinhos num momento muito especial de partilha, tradição e encontro”, destacou. A celebração contou também

com a presença do vice-presidente, Francisco Gonçalves, e de vereadores do Município de Oeiras, bem como de representantes autárquicos de Cabo Verde, reforçando os laços entre as comunidades e a importância da preservação das tradições e da cultura cabo-verdiana.

Para além da dimensão religiosa, as Festas de Nhu Santiago apresentaram-se também como



um espaço de convívio e valorização cultural, com momentos de animação, danças tradicionais, batucadeiras e música, proporcionando à comunidade uma oportunidade de celebrar as suas raízes e manter vivas as suas tradições. O presidente da União de Freguesias sublinhou ainda o significado particular desta celebração: “Há celebrações

que nos tocam de forma muito particular. Esta é, sem dúvida, uma delas.” Num ambiente marcado pela fé e pela proximidade entre a comunidade, as Festas de Nhu Santiago voltaram assim a afirmar-se como um momento de encontro, identidade e interculturalidade, refletindo a diversidade e a riqueza cultural que caracterizam o território.

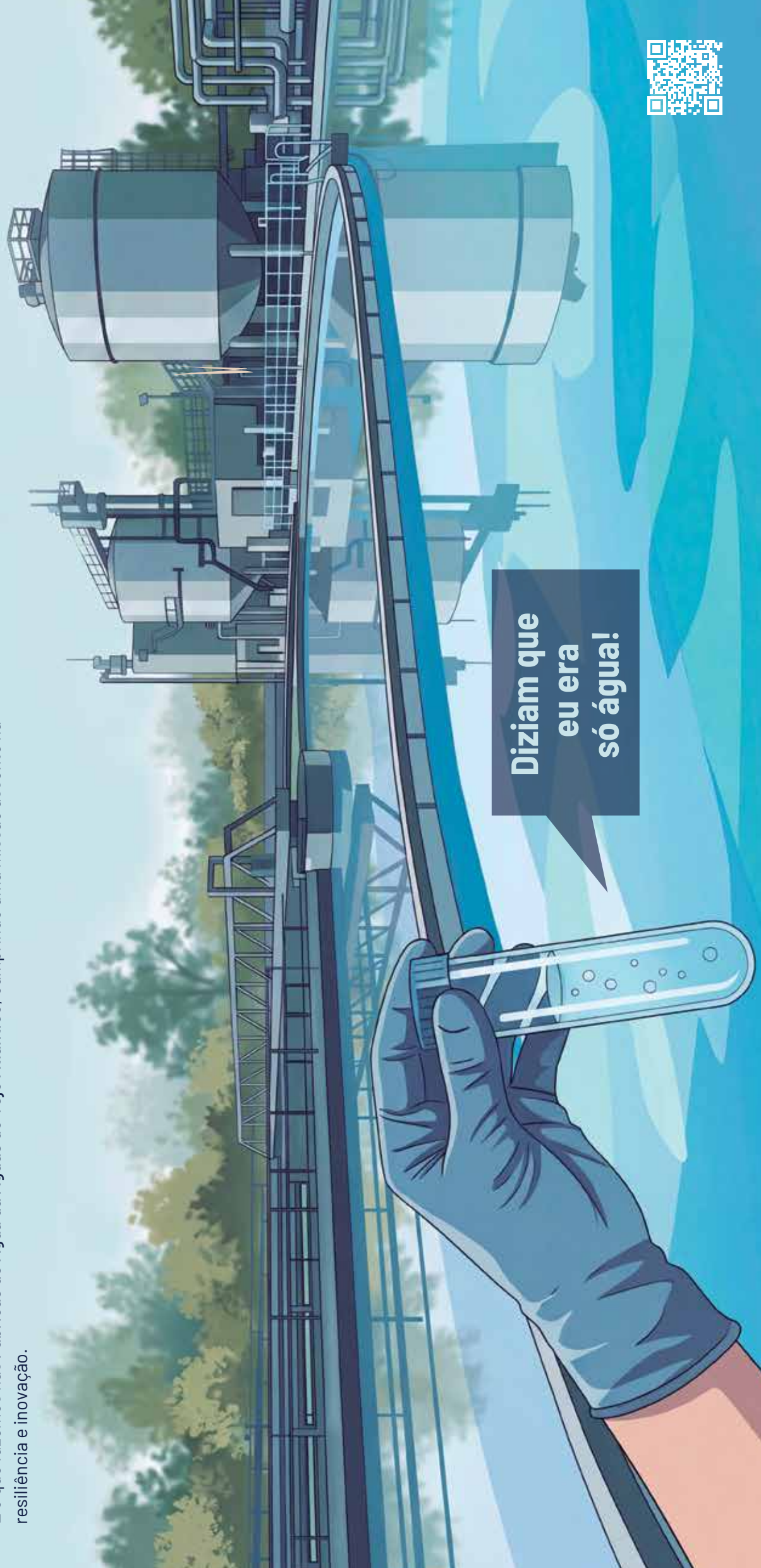


A ÁGUA NÃO MUDOU! A NOSSA MISSÃO TAMBÉM NÃO.

Tratar e Valorizar a água usada é também prolongar o seu ciclo de vida.

A água pode ser reutilizada na agricultura, na indústria, na rega de espaços verdes e outros usos urbanos.

É o que fazemos nas Fábricas de Água da Águas do Tejo Atlântico, cumprindo uma missão assente na resiliência e inovação.



Diziam que
eu era
só água!



Vender livros é um ato de resistência

A Livraria Gatafunho, sediada no Largo 5 de Outubro, na Vila de Oeiras, surgiu há cerca de 15 anos na sequência da criação da editora com o mesmo nome. Depois de algum tempo da sua abertura em Lisboa, as suas proprietárias verificaram, que funcionar nessa localização não resultava da forma que pretendiam, e como em algumas atividades contavam com muitas famílias da zona de Oeiras, decidiram vir ao encontro dessas pessoas, instalando-se na Vila de Oeiras, onde estão há cerca de 13 anos.

O Correio da Linha falou com Ana Paula e Inês Araújo, mãe e filha gerentes e sócias desta empresa, sobre a atividade da Gatafunho.

Correio da Linha - Nos tempos que correm é rentável ter uma livraria?

Ana Paula - Ter uma Livraria Independente e uma editora em Portugal hoje, é um ato de resistência. Não é que não se vendam livros em Portugal, mas o ato de resistência é uma realidade muito portuguesa.

Nós estamos inseridas numa comunidade de livreiros independentes na Europa, com contactos com o Canadá, EUA e Austrália, e a realidade portuguesa contraria a realidade dos outros países, onde estão a aparecer mais livrarias independentes e livrarias de bairro, o que em Portugal é cada vez mais difícil de acontecer e colegas nossos com muitos anos de atividade estão a fechar.

Inês Araújo - Isto deve-se às leis do

mercado livreiro do nosso país, que diferem muito das dos outros países, tornando o mercado difícil para as livrarias independentes, com, por exemplo, a venda de livros em supermercados, com descontos que não são suportáveis pelas livrarias. Uma situação que na Holanda, por exemplo, seria impensável. As plataformas de venda fazem por vezes descontos que cobrem a margem de comercialização dos livreiros. Também nos outros países europeus, há apoios às livrarias independentes, por exemplo, as autarquias disponibilizam espaços camarários com rendas que não estão sujeitas à especulação, entre nós poucas autarquias proporcionam esse apoio e isso significava apoio à cultura.

As livrarias têm um grande número de despesas inerentes à manutenção das empresas e para que tenham acesso aos concursos de compra de livros, têm que estar inscritas nas plataformas onde são lançados os concursos, isso é pago, não é barato e há várias plataformas.

CL - Na vossa perspetiva estamos a ler mais ou cada vez menos?

IA - A minha mãe tem uma ideia mais positiva mas a minha é mais negativa.

AP - Eu, nos últimos anos, observo que as crianças na faixa dos sete e oito anos têm mais interesse por livros que antigamente e isso para mim é positivo. Hoje há muitos pais que têm a preocupação de comprar livros para os filhos oferecerem como presente de aniversário a colegas.



CL - Têm relacionamento com as bibliotecas?

IA - Cada uma de nós tem as suas atividades, nós informamos das nossas e temos o cuidado de não colidirem com as das bibliotecas.

CL - No que se refere à Editora, continua a funcionar?

AP - Continua, há alguns anos estagnamos um pouco, sobretudo devido a circunstâncias familiares que se prolongaram no tempo.

CL - Como funciona?

AP - Pode ser-nos enviado um texto, que nós analisamos, e se estiver dentro dos nossos parâmetros editoriais, conversamos com o autor, contactamos um ilustrador e iniciamos o trabalho. Não aceitamos dinheiro para publicar livros. Trabalhamos no projeto com os autores, mandamos imprimir e os autores recebem uma percentagem das vendas.

CL - Que atividades desenvolvem?

IA - A Sessão de Contos aos domingos é a mais conhecida e a mais antiga, realiza-se junto à livraria, com contadores de histórias profissionais, é uma atividade aberta, não cobramos nada a quem vem assistir. Realiza-se todos os domingos às 11h30.

Realizamos mensalmente, uma oficina de Origami, uma Tertúlia de Leitura, numa sexta-feira à noite aqui na livraria, uma conversa sobre o que se lê. Temos outras atividades ao longo do ano, como sessões de contos para adultos e festas temáticas. Participamos em festivais como o Festival de Narração em Beja e em feiras do livro, como a do Porto ou a realizado pela Câmara de Oeiras.

Os "Cromos da Leitura" é uma atividade, já com vários anos, para crianças a partir dos seis anos que já lêem, é uma espécie de tertúlia de leituras mas com uma caderneta de cromos que são os



livros que leram ou estão a ler. Tem uma subscrição anual de 25 euros, com direito a uma caderneta e por cada livro recebem o respetivo cromo. Têm desconto de 10% na compra de livros e recebem um marcador personalizado. Sempre que uma criança faz anos, oferecemos um livro. De vez em quando convidamos um autor para conversar com os "Cromos de Leitura", que atualmente são 15, meninos e meninas, entre os seis anos e os 12 anos.

CL - A área da vossa livraria não é muito grande, têm alguma perspetiva de mudar?

AP - Gostávamos de poder mudar para um espaço maior, nós utilizamos muito o espaço exterior, não é que isso seja mau, mas há atividades que não podemos realizar por falta de espaço, nas festas temáticas tivemos que alugar espaço à Câmara, nomeadamente no Mercado Municipal.

CL - Apesar de tudo continuam a lutar por este trabalho que como dizem é uma paixão...

IA - Uma das coisas que nos anima é que ao longo destes 13 anos sentimos que pertencemos à comunidade e faz-nos sentir orgulho, porque sentimos que as pessoas se preocupam connosco, já que, se não abrimos a porta, veem perguntar se está tudo bem.

Por vezes temos algum desânimo, mas nós gostamos mesmo do que fazemos, a nossa formação é em Literatura e os

livros são a nossa paixão, com a sua divulgação focada especialmente nas crianças.

Não somos de desistir senão já teríamos fechado as portas. Eu nunca imaginei ser livreira, mas se um dia deixar de poder fazer isto, morro.



Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues

NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ➔ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA





Festas em Linda-a-Velha

As Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo regressam a Linda-a-Velha entre os dias 9 e 13 de setembro, no Parque de Estacionamento dos Lusíadas. Considerado um dos momentos mais importantes da vida da freguesia, o evento promete conjugar tradição religiosa, animação cultural, gastronomia e música para públicos de todas as idades.

Em entrevista ao Correio da Linha, o presidente da União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo (UFALCD), António Lopes da Costa, destaca a importância das festividades para a comunidade, sublinhando que o seu significado ultrapassa a dimensão religiosa. “As Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo são um dos momentos mais marcantes da vida da nossa União de Freguesias e o seu significado efetivo vai para além da celebração religiosa. São um tempo de encontro, de partilha e de reforço dos laços que unem a comunidade”, afirma. Segundo o autarca, estes dias representam também uma oportunidade para celebrar a identidade local. “Ao longo dos dias das festas, celebramos a nossa história, a nossa cultura e o espírito de proximidade que caracteriza a nossa população.”

Assinalando o encerramento das festas do concelho de Oeiras e coincidindo com o regresso ao trabalho e às aulas, as Festas de Linda-a-Velha foram preparadas com especial atenção à diversidade de públicos. “O cartaz foi pensado para abranger diversos tipos de público, diversas gerações e pessoas de todas as freguesias que integram a União, destacando, promovendo e valorizando a Paróquia, clubes, coletividades e instituições que fazem parte da nossa comunidade”, explica António Lopes da Costa. O programa contará com atuações de Jorge Guerreiro, Maninho, Luís Trigueiro, I Love Baile Funk e Rosinha.

Entre as novidades desta edição, o presidente da UFALCD destaca um reforço da oferta de restauração e diversão, bem como a valorização dos talentos locais. “Temos um grande cartaz, mais oferta de ‘comes e bebes’, diversões para miúdos e graúdos, momentos de valorização de artistas locais e uma surpresa que está guardada para o fim das festas, após o último concerto.” Também a imagem do evento também foi alvo de uma renovação profunda. “A imagem foi pensada durante meses

e vamos conferir um dinamismo que é uma marca deste Executivo, que segue o modelo inspirador que transformou o nosso concelho durante as últimas décadas: jovem e próximo das pessoas.”

Apesar do reforço da componente recreativa, António Lopes da Costa faz questão de recordar que as festas têm origem religiosa e que essa dimensão continua a ocupar um lugar central. “As Festas de Linda-a-Velha começam por ser uma celebração religiosa, em Honra de Nossa Senhora do Cabo.” O autarca explica que a organização respeitou as orientações da Paróquia e da Irmandade, nomeadamente no que diz respeito às procissões que marcam o início e o encerramento das celebrações. Nesse sentido, a União de Freguesias irá apoiar as entidades religiosas com a aquisição de flores e pretende também devolver protagonismo ao coreto local, “ponto de partida das Festas, e que requalificámos, ao abrigo do contrato interadministrativo com a Câmara Municipal de Oeiras (CMO), logo no início deste mandato”, refere.

A realização das festividades conta com o apoio financeiro da autarquia, considerado decisivo para garantir a qualidade do evento. Segundo António Lopes da Costa, esse apoio permite assegurar as condições necessárias para a contratação de artistas de projeção nacional e para reforçar a promoção das associações locais. “O apoio do Município garante-nos as condições logísticas necessárias para atrair, para estas festas, artistas de reputação nacional, permitindo que a UFALCD invista essencialmente na organização das festas, na melhoria da imagem e no reforço ao apoio da promoção das coletividades, clubes e outras instituições locais, valorizando-as e dando a conhecer o seu trabalho.”

Embora reconheça os benefícios para o comércio local e para as entidades participantes, o presidente da UFALCD considera que o principal valor das festas reside na sua capacidade de mobilizar a população. “O impacto das festas não é exclusivamente económico (...) As festas são, essencialmente, um ponto de encontro de pessoas, clubes e coletividades que constituem uma comunidade viva e ativa.”

Quanto à logística do evento, a organização está a trabalhar em articulação com a CMO, Proteção Civil, bombeiros, PSP e Polícia Municipal para garantir o normal funcionamento das festas.

Ofetaloópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL

optivisão®

OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717



Oeiras entrega mais casas



A Câmara de Oeiras realizou nos dias 29 e 30 de julho, cerimónias de entrega, pelo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, de 37 chaves de apartamentos localizados em diferentes empreendimentos.

A primeira cerimónia decorreu no Palácio Marquês de Pombal, com entrega de 20 apartamentos, e a segunda cerimónia com entrega de 17 apartamentos no novo empreendimento habitacional de Terra do Moinho, localizado no Bairro dos Navegadores, em Porto Salvo. Mais habitações serão entregues durante o mês de setembro.

Esta entrega de casas realizou-se na sequência da aprovação pelo Executivo Municipal, da atribuição de 112 habitações, em empreendimentos de habitação pública construídos pelo Município de Oeiras, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Foram atribuídas 11 habitações no empreendimento Terra de Moinho, em Porto Salvo, 47 habitações no empreendimento Vista Vale, também em Porto Salvo, 32 habitações no empreendimento Quinta das Acácias, em Carnaxide, uma habitação no empreendimento Alto da Montanha, e outras 21 habi-



tações localizadas em diferentes empreendimentos do parque habitacional municipal.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Município de Oeiras concluiu já a construção de seis novos empreendimentos de habitação pública, nomeadamente no Alto da Montanha, Parque da Junça, Quinta dos Aciprestes, Terra de Moinho, Vista Vale e Quinta das Acácias, num total de 241 habitações e um investimento de quase 60 milhões de euros.



Amadora apoia pessoas em situação de dependência

A Câmara Municipal da Amadora disponibiliza o Banco Municipal de Ajudas Técnicas (BMAT), uma resposta destinada a apoiar pessoas em situação de dependência e as suas famílias, contribuindo para que possam manter maior autonomia e qualidade de vida no seu dia a dia.

Através deste serviço, são cedidos temporariamente equipamentos de apoio indispensáveis à realização das atividades da vida diária e à prestação de cuidados no domicílio. A medida representa também um importante apoio aos cuidadores informais, facilitando o acompanhamento de pessoas que se encontram em situação de dependência temporária ou permanente.

Podem recorrer ao BMAT os munícipes residentes na Amadora que se encontrem em situação de dependência, bem como, em determinadas condições, cuidadores de pessoas dependentes. O pe-

dido é sujeito a uma avaliação socioeconómica e a cedência dos equipamentos é comparticipada pelo beneficiário de acordo com essa avaliação.

A candidatura pode ser apresentada junto da Câmara Municipal da Amadora, presencialmente ou online, devendo ser acompanhada pela documentação necessária, nomeadamente identificação, comprovativos de rendimentos e despesas do agregado familiar e declaração médica que ateste a necessidade da ajuda técnica. Os equipamentos são disponibilizados pelo período considerado necessário, sendo o pedido renovado anualmente.

Com esta resposta, a autarquia procura promover uma Amadora mais inclusiva e próxima, apoiando pessoas e famílias perante situações de dependência e contribuindo para que os cuidados possam ser assegurados, sempre que possível, no conforto do próprio domicílio.

Praias de Sintra com Bandeira Azul



A Praia de São Julião, em Sintra, acolheu a cerimónia de hasteamento da Bandeira Azul, da bandeira Praia Acessível – Praia para Todos! e da bandeira Qualidade de Ouro, distinções que reconhecem a qualidade ambiental, a acessibilidade e a excelência das águas balneares do concelho. Nesta época balnear, a Bandeira Azul foi atribuída às praias de São Julião, Magoito, Maçãs, Grande e Adraga, distinguindo a qualidade da água, a gestão ambiental, a segurança, os equipamentos e os serviços. As praias de São Julião, Maçãs e Grande receberam também a distinção Praia Acessível – Praia para Todos!, enquanto as praias de São Julião, Magoito, Grande e Adraga foram distinguidas com a Qualidade de Ouro, atribuída pela Quercus. Francisco Duarte, vice-

-presidente da Câmara Municipal de Sintra, sublinhou nesta cerimónia que “estas bandeiras não são apenas símbolos. Representam resultados, trabalho diário e um elevado nível de exigência”. A cerimónia ficou ainda marcada pela entrega de novos equipamentos aos concessionários. Chapéus de sol e toldos que vão contribuir para a renovação dos equipamentos balneares disponibilizados nas praias do concelho. A Câmara Municipal de Sintra continua a investir na melhoria das praias do concelho. Para além da renovação dos equipamentos balneares, assegura o apoio à presença de nadadores-salvadores, reforça os meios complementares de salvamento e socorro e conta com o apoio da Proteção Civil de Sintra na vigilância das praias.





151 anos de celebração
das Festas do Senhor Jesus
dos Navegantes

FESTAS EM HONRA DO

Senhor Jesus dos Navegantes

de Paço de Arcos



União das Freguesias de
Oeiras e São João da Barra,
Paço de Arcos e Caxias



**FOGO DE
ARTIFÍCIO
05 SET.
24H00**

**28 AGOSTO
a
6 SETEMBRO
2026**

**FEIRA NO
JARDIM MUNICIPAL
DE PAÇO DE ARCOS**

Latitude 38,696
Longitude 9,2916

PROGRAMA

28
6.ª feira

18h00 - Abertura da Feira e das festividades, no Jardim Municipal de Paço de Arcos

21h00 - Procissão Nocturna da Translatio da Imagem do Senhor Jesus dos Navegantes da Capela do Senhor Jesus dos Navegantes para a Igreja Paroquial da Sagrada Família, (Percurso - Rua Costa Pinto, Praceta Dionísio Matias, Rua José Oliveira Raposo, Av. Senhor Jesus dos Navegantes).

21h30 - Saudação às Entidades organizadoras no Coreto, convidados, feirantes e público presente, com Fanfarras da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos até ao Coreto do Jardim Municipal.

22h00 - NOITE BRANCA: Espetáculo musical, Ténis Bar, no Palco Principal

29
Sábado

15h00 - 16h00 - Espetáculo infantil, no Coreto

16h00 - 17h00 - Atividades infantis (Pinturas faciais, jogos infantis e artes circenses)

16h00 - 18h00 - Atividades cívicas de Proteção Civil, no stand dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

18h15 - 19h00 - Workshop de dança (crianças dos 7 aos 12 anos), pela Associação Trópico de Dança, junto ao Coreto

19h00 - 20h00 - Workshop de dança (Ritmos Latinos de Salão e outros), pela Associação Trópico de Dança, junto ao Coreto

22h00 - Espetáculo musical, Gisela João, no Palco Principal

30
Domingo

11h30 - Missa solene das Festividades do Senhor Jesus dos Navegantes, na Igreja Paroquial

15h00 - 16h00 - Espetáculo Infantil, no Coreto

15h30 - Procissão do Mar (saída da Marina de Oeiras)

16h00 - Bênção do Mar e das Embarcações participantes e acolhimento da Imagem Veneranda do Senhor dos Navegantes pela comunidade de Paço de Arcos, na Praia dos Pescadores, seguido de procissão até Igreja Paroquial da Sagrada Família, (Percurso - Av. Marginal, Rua Marquês de Pombal, Rua Costa Pinto, Rua da Regueira, Av. Senhor Jesus dos Navegantes).

16h30 - Procissão do Senhor Jesus dos Navegantes da Igreja Paroquial da Sagrada Família para a Capela do Senhor Jesus dos Navegantes, (Percurso - Av. Senhor Jesus dos Navegantes, Rua José Oliveira Raposo, Praceta Dionísio Matias, Rua Dr. Ilídio Teixeira Vasconcelos, Rua Luciano Cordeiro, Rua Dionísio Matias, Rua Costa Pinto).

16h00 - 17h00 - Atividades infantis (Pinturas faciais, jogos infantis e artes circenses)

16h00 - 18h00 - Atividades cívicas de Proteção Civil, no stand dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

17h00 - Festa da Lusofonia, no Palco Principal:

17h00 - 17h30 - Espetáculo de Dança, Grupo Mini Shakers

17h30 - 18h00 - Espetáculo de Dança, Grupo Power Grils

20h15 - 21h00 - Espetáculo musical, Batucadeiras Victória Pila Kana

31
2.ª feira

21h00 - 22h00 - Espetáculo musical, Banda Espaço Baía

22h00 - 23h30 - Espetáculo musical, Banda I Love Carvalho, com desfile de moda, África by Tesha

01
3.ª feira

18h30 - 19h30 - Atuações locais, Demonstração de Taekwondo, pela Academia Taedo, junto ao Coreto

22h00 - Espetáculo musical, Kika, no Palco Principal

02
4.ª feira

18h00 - 19h00 - Atuações locais, Demonstração de Boxe e Kickboxing, pela Associação Morreira Team, junto ao Coreto

21h30 - Espetáculo de Dança, com a participação de Escolas de Dança do Concelho de Oeiras, no Palco Principal

18h00 - 19h00 - Atuações locais, demonstração de ginástica rítmica pela Associação Desportiva Clube da Linha de Oeiras, junto ao Coreto

19h30 - 20h30 - Atuações locais, Performance de Teatro Kids, pela Cooperativa Habitacional Nova Morada, junto ao coreto

22h00 - Espetáculo musical, Alma Nossa, no Palco Principal

19h00 - 20h00 - Workshop de dança (Bachata), pela Associação Trópico de Dança, no Coreto

22h00 - Espetáculo, Tio Jel, no Palco Principal

19h00 - 20h00 - Workshop de dança (Salsa), pela Associação Trópico de Dança, no Coreto

22h00 - Espetáculo musical, Virgem Suta, no Palco Principal

05
Sábado

10h00 - Regata - 58ª Edição, Troféu Patrão Lopes, CDPA.

15h00 - 16h00 - Espetáculo infantil, no Coreto

16h00 - 17h00 - Atividades infantis (Pinturas faciais, jogos infantis e artes circenses)

16h00 - 19h00 - Atividades infantis com a demonstração de condução segura pela Escola de Condução de Paço de Arcos

22h00 - Espetáculo musical, The Pickles - Tributo aos Beatles, no Palco Principal

Meia-Noite - Espetáculo Piromusical - Fogo de Artifício

06
Domingo

11h30 - Missa pelas Famílias de Paço de Arcos, na Igreja Paroquial

15h30 - Homenagem a Patrão Lopes junto ao Monumento do Herói sito Jardim de Paço de Arcos, seguida de Romagem ao seu Túmulo e à campa de D. Leonor Maria Gomes, no Cemitério Municipal de Oeiras

15h00 - 16h00 - Espetáculo infantil, no Coreto

16h00 - 17h00 - Atividades infantis (Pinturas faciais, jogos e artes circenses)

16h00 - 18h00 - Atividades cívicas de Proteção Civil, no stand dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

20h00 - 22h00 - DJ Cláudia Arauz, no Palco Principal

22h00 - Encerramento Das Festas

Nota: O programa poderá sofrer alterações por motivos imprevistos

"O legado certamente continuará"

-António Muchaxo

Um dos precursores do Turismo de Cascais, ilustre representante de uma geração de ouro que está a desaparecer, António Carlos Pedroso Muchaxo (1930-2026), que será sempre recordado como 'o Tony do Guincho', proprietário da icónica Estalagem Muchaxo Hotel, junto à praia do Guincho, deixou-nos recentemente, abrindo um vazio entre os muitos amigos que fez ao longo da vida.

O conhecido empresário do sector da restauração e hotelaria, que marcou profundamente o desenvolvimento do Turismo da Costa do Estoril ao longo de várias décadas, contava 96 anos, quando, no passado dia 18 de Julho, deixou de luto os apreciadores da praia mais internacional de Cascais, cujas imagens captadas por muitos ilustres visitantes do seu estabelecimento têm corrido o Mundo.

De reis e príncipes a estrelas do Cinema e da Música, passando por chefes de Estado, embaixadores, artistas plásticos de nomeada, escritores famosos e tantas outras personalidades de relevo, Tony Muchaxo colecionou encontros marcantes com todos eles, memórias que guardava religiosamente testemunhadas em fotografias expostas nas montras do Restaurante Muchaxo.

Ainda a viver o luto de ter perdido o pai, o amigo e o conselheiro de toda uma vida, cabe agora a António Manuel Muchaxo assumir a responsabilidade de comandar os destinos dos empreendimentos lançados pelo progenitor, também ele herdeiro de uma tradição familiar iniciada pelo seu pai, António Miguel Muchaxo, quando abriu na praia do Guincho 'A Barraca do Muchaxo', em 1945.

O jornal 'O Correio da Linha' entrevistou o novo timoneiro de um dos empreendimentos mais icónicos de Cascais. Conversámos sobre o passado, o presente e o futuro, revisitámos me-

mórias, episódios especiais, falámos de planos futuros e, claro está, trocámos ideias sobre um tema incontornável que está no sangue de várias gerações desta família de empreendedores: o Turismo.

"RECORDO-ME DE IR COM O MEU PAI AO VIVEIRO APANHAR LAGOSTAS"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Qual é a memória mais marcante que tem do seu pai?

António Muchaxo (AM) - Os momentos que vivemos juntos à caça no Alentejo, fora da azáfama do dia-a-dia.

CL - Como gostava que o seu pai fosse recordado?

AM - Como a pessoa que era, extremamente comunicativa e generosa, sempre aberto a conviver e a comunicar.

CL - Que conselhos lhe deu a propósito do Muchaxo?

AM - Não foi a propósito do Muchaxo, mas em geral. Disse-me muito seriamente: cada um de nós tem de tratar o melhor possível de si próprio. Mais ninguém restará para tomar conta de nós. Tem de ser cada um a fazê-lo por si próprio.

CL - Guarda, certamente, muitas memórias vividas no restaurante. Pode partilhar connosco duas ou três mais marcantes?

AM - Recordo-me de ir várias vezes com o meu pai ao viveiro apanhar lagostas para servir aos clientes. E, também, das visitas à lota e ao mercado de Cascais.

Lembro-me de várias pessoas que costumam frequentar o restaurante em família, por onde têm passado ao longo de vários anos. Muitos mesmo ao longo de gerações.

Ocorreram muitas situações especiais com individualidades que o meu pai acompanhou de perto. Esta activida-



de era muito querida para ele.

CL - O seu pai partilhou consigo alguma história mais curiosa sobre os primeiros tempos do Muchaxo, ainda da época do seu avô?

AM - Sim, partilhou, de como, mesmo nas condições mais adversas, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, o meu avô e o meu pai continuaram sempre a deslocar-se para o Guincho e a abrir o restaurante utilizando um pequeno reboque a gasogénio. O restaurante abriu todos os dias e serviu muita gente que ali se deslocava, utilizando, na altura, uma estrada de terra batida. O meu pai contava que havia várias pessoas importantes que visitavam o restaurante, até mesmo alguns espões, na altura da guerra.

CL - De todos os clientes que passaram pelo Restaurante Muchaxo, quais foram as personalidades que mais marcaram o seu pai?

AM - O General Ramalho Eanes e a sua esposa foram sempre uma referência, e amigos dos meus pais. Mencionava, também, várias vezes, o anterior rei de Espanha, Juan Carlos I, com quem convivia na praia do Tamariz, no Estoril.

CL - O seu pai tinha algum sonho/projecto por realizar que não lhe tenha sido possível concretizar em vida, e que tenha passado para si?

AM - Tinha alguns. Não os quero revelar neste momento. Oportunamente, fará sentido partilhar, logo que se tornem realidade.

"VEJO O FUTURO DO MUCHAXO COM BONS OLHOS"

CL - Como vê o futuro do Muchaxo?

AM - Com bons olhos. Apesar dos mo-



mentos conturbados que vivemos neste momento a nível mundial, o Muchaxo será sempre o local onde, com naturalidade, a mente poderá ter algum descanso e conseguir focar-se novamente, e com clareza, no futuro. Penso que é um pouco isso que é diferente. Desde inúmeros estudantes, que passam por aqui, às pessoas que descansam a ouvir o mar, ao acordar ou a fazer uma caminhada na praia, a almoçar junto ao mar e a arrumar as ideias.

CL - Qual é a sua primeira memória da praia do Guincho?

AM - É ir de carro ao fim-de-semana, de manhã, com o meu avô, que me apanhava em casa e levava molhos de flores da loja do Estoril para decorar o restaurante e a estalagem. Recordo-me claramente cada vez que vislumbrava a praia e a estalagem.

CL - Tem saudades da praia do Guincho da sua infância? A praia está diferente?

AM - As pessoas eram diferentes, mas a praia, mais coisa menos coisa, é a mesma. Ano após ano, a Natureza trata de colocar a praia mais ou menos igual. Nos últimos anos, registou-se uma situação que, sinceramente, não me recordo de ter ocorrido no passado. O rio que desaguava junto às pedras, no meio da praia, passou a desviar-se das dunas para sul, em vez de para norte,



Com o filho e os netos (2016)



Com companheiros Rotários (2023)





A Comemorar 94 anos (2024)



Em entrevista ao nosso jornal (2023)

como sempre me lembro de ter acontecido.

Os desportos que se praticam também são diferentes. Já não há a quantidade de praticantes de funboard que havia há uns 30 anos atrás. O próprio bodyboard também parece ter menos praticantes, em detrimento do kitesurf e das variantes de surf foil que vão surgindo.

CL - O seu pai é considerado um precursor do Turismo em Cascais. É uma herança pesada?

AM - Sim e não. Tenho muito, muito orgulho no que o meu pai representa para o Turismo em Cascais, mas tenho perfeita consciência que eu não sou o meu pai. Pais e filhos nunca são iguais. Têm formas e maneiras diferentes de fazer as coisas, apesar dos genes que funcionam do mesmo modo e das ideias fundamentais que são passadas naquilo que não se diz, mas que se vê e sente.

CL - Como pensa prosseguir o legado do seu pai?

AM - Continuando a trabalhar no sentido de melhorar a experiência de quem por cá passa. Não é uma missão fácil, porque a diplomacia e o 'savoir-faire' do meu pai são insubstituíveis. De qualquer forma, a vida continua. Como ele dizia: "no dia em que fechar os olhos haverá clientes para servir e há que seguir em frente".

CL - O Muchaxo vai continuar a ser o que sempre foi, ou tem novos planos para implementar no estabelecimento? Se sim, quais?

AM - Tenho algumas ideias para melhorar aspectos práticos das operações. Gostaria de combinar o Turismo de



Negócios com o Turismo de Férias, fazendo com que, mesmo em trabalho, as pessoas possam desfrutar do melhor que a vida pode oferecer. A inspiração pode vir ao de cima nestas circunstâncias. Haverá também novos tipos de serviços associados. Espero que algumas novidades positivas possam surgir em breve.

CL- O Turismo em Cascais está bem e recomenda-se? Ou nem por isso?

AM - O Turismo em Cascais está a sofrer um pouco por se ter perdido um pouco da identidade da vila. A típica vila piscatória deixou de o ser. Geograficamente e nas fotografias é igual, mas no fundo é muito diferente de há uns 30 anos atrás. Todos sabem que isso é um facto. O Turismo acaba por se perder se se perder a identidade. Há que conservar o que resta, ou criar uma nova identidade. Penso que fazer as duas coisas simultaneamente é difícil,

mas não é impossível.

“HÁ QUE MANTER UM EQUILÍBRIO SAUDÁVEL”

CL- Entre os surfistas, os banhistas e os clientes do Muchaxo, é fácil manter o equilíbrio?

AM - Há que manter um equilíbrio saudável. Isto é uma espécie de ecossistema. Todos cá vivemos e todos temos focos diferentes, mas o importante, no fim do dia, é que todos tenhamos uma saudável convivência. Talvez haja alguns ‘Ovos de Colombo’ que ajudem a melhorar alguns aspectos e há que estar atento a isso.

CL - Na sua opinião, há alguma coisa que gostasse de ver diferente na praia do Guincho? O que falta fazer?

AM - Na minha opinião, na praia não é preciso fazer nada. As infraestruturas existentes são suficientes para poder

desfrutar dela mantendo a sua vertente natural.

Há talvez uma coisa que poderia ser melhorada, mas teria de ser muito bem pensada, que é: haver pontos com bicas de água e casas-de-banho públicas na estrada do Guincho. Isto pode parecer simples, mas não será seguramente fácil manter esses espaços em boas condições ao longo do tempo, devido à erosão e utilização pública.

CL - O Muchaxo tem sido um projecto que se tem mantido na família, que tem passado de geração em geração. Esta tendência é para manter? Gostaria de passar este legado aos seus filhos?

AM - A resposta é sim. O meu pai deixou-me sempre seguir o que entendi ser o melhor caminho na vida e tomar as minhas opções. Ao contrário de opiniões de outras pessoas, segui o que sentia ser o melhor para mim. Estudei Engenharia Electrotécnica e Electrónica e tive sempre o apoio dos meus pais. No entanto, ao mesmo tempo, limitei-me ao sentir sempre a vontade de me manter perto dele, e queria estar “à mão” no caso dele precisar de ajuda. Quero manter todas as opções abertas aos meus filhos. Cada um tem apenas uma vida e deve fazer o que mais gosta. O legado certamente continuará. Como? Logo se verá.

CL - Quais são os pratos mais procurados pelos clientes do Muchaxo?

AM - Tipicamente o Arroz de Marisco e o Tamboril à Muchaxo.

CL - O seu pai costumava dizer que o único partido a que pertencia era o do Turismo. Também é o seu partido?

AM - De certa forma, sim. É um partido do equilíbrio e do abrir as portas a todas as opiniões. Todos somos humanos e todos gostamos de desfrutar do que é genuíno e agradável.



Revendo o seu livro de recordações (2023)



Homenagem dos Bombeiros de Cascais (2024)

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 10/1993, de 09.03

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2462/2026, em nome de “Filomena Maria de Oliveira Canteiro”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 10/1993, de 09.03, sito na Rua General Joaquim Filipe Nery Delgado, 3, Loja Dt.ª, Agualva, União de Freguesias de Agualva – Mira-Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21. de Junho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

LICENCIAMENTO DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) um pedido de informação prévia de operação de loteamento com registo P5486/2025, sito no Casal do Ano Bom, em Chão de Meninos, União de Freguesias de Sintra, nos termos, do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor ao licenciamento da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar o licenciamento da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21. de Junho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 2/1987

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por delegação de competências (Despacho n.º 1-DM-PGT/2026, de 6 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P523/2025, em nome de “Casal Ouressa - Sociedade Urbanizadora, Lda”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 2/1987, sito em Casal de Ouressa, Freguesia de Algueirão-Mem Martins, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21. de Junho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA

ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 30/1984, de 30.12

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P4612/2025, em nome de “IMO ARALAB, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 30/1984, de 30.12, sito em Albarraque, Freguesia de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21. de Junho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

"Acredito que aquilo que nos torna especiais é a nossa essência"

- Yeniffer Campos

Da pista de atletismo aos palcos da dança, do Big Brother ao título de Miss Portuguesa, Yeniffer Campos tem construído um percurso marcado pela coragem de abraçar novos desafios. Personal trainer, bailarina, instrutora de Zumba e empreendedora, acredita que o exercício físico vai muito além da estética: é uma ferramenta para promover autoestima, confiança e bem-estar. E entrevista ao Correio da Linha, fala do seu percurso, da filosofia que orienta o projeto Say Yes by Yeniffer Campos, da iniciativa comunitária que desenvolve em parceria com a Junta de Freguesia de Porto Salvo e dos desafios que continua a traçar para o futuro.

O Correio da Linha (CL) - Como é que se define?

Yeniffer Campos (YC) - Defino-me como uma pessoa cheia de energia, alguém que gosta de transmitir alegria e boa disposição a quem a rodeia. Desde sempre que essa tem sido uma das minhas maiores características e, de certa forma, também aquilo que procuro levar para tudo o que faço. A área profissional que escolhi permite-me precisamente ajudar as pessoas a sentirem-se melhor consigo próprias, e isso identifica-me muito. Sou uma pessoa explosiva no melhor sentido da palavra, motivadora, inspiradora e acredito que a energia positiva tem o poder de transformar o dia de alguém. É essa energia que procuro partilhar, tanto na minha vida pessoal como profissional.

CL - O atletismo fez parte da sua vida desde muito cedo. Que importância teve esse percurso na pessoa e na profissional que é hoje?

YC - Comecei a praticar atletismo aos sete anos, nos Leões de Porto Salvo, e esse foi um dos períodos mais marcantes da minha vida. Mais tarde representei o JOMA, onde tive a oportunidade de treinar com o professor Uva e ao lado da Patrícia Mamona. Foram anos de muita aprendizagem e crescimento. Ser atleta exige uma enorme dedicação. As pessoas veem a competição e os resultados, mas raramente imaginam todo o trabalho, o esforço e os sacrifícios que existem por trás. Foi o atletismo que me ensinou valores como a disciplina, a resiliência e a importância de definir objetivos e trabalhar todos os dias para os alcançar.

Essa forma de estar acompanha-me

até hoje, tanto na minha vida pessoal como profissional. Sempre que surge um obstáculo, procuro concentrar-me nas soluções e não nos problemas, e é exatamente essa mensagem que tento transmitir às pessoas com quem trabalho. Quero ajudá-las a sentirem-se melhor consigo próprias, através do exercício físico, da dança ou de qualquer atividade que lhes traga bem-estar. Vivemos numa sociedade com muita pressão, onde parece que tudo tem de ser perfeito. Acredito que é fundamental encontrar um espaço para desligar da rotina, libertar o stress e sermos nós próprios. Para mim, a dança representa essa liberdade, mas não tem de ser a dança. O mais importante é que cada pessoa descubra uma atividade que a faça feliz, que lhe permita cuidar de si e ter equilíbrio no dia a dia.

DO ATLETISMO À TELEVISÃO

CL - Participou no Big Brother em 2021. Como surgiu essa oportunidade e o que a levou a aceitar o desafio?

YC - Sempre gostei de desafios. Sou uma pessoa competitiva por natureza e gosto de sair da minha zona de conforto. Isto deu-se na altura da pandemia e lembro-me de estar num momento menos positivo quando, de repente, apareceu no meu telemóvel um anúncio a dizer: "Inscreve-te no Big Brother". Pensei: "Porque não?". Comecei a preencher o questionário, fui passando as várias fases de casting e, sinceramente, nem queria acreditar quando soube que tinha sido escolhida...mas aceitei o desafio de braços abertos.

CL - Que portas se abriram após a participação no programa?

YC - A participação no programa trouxe-me uma enorme visibilidade e permitiu que as pessoas conhecessem uma faceta diferente da Yeniffer. Até então, muitos identificavam-me sobretudo como bailarina, por trabalhar com o Emanuel e com outros artistas, e por marcar presença regular em programas de televisão.

O Big Brother deu-me a oportunidade de mostrar quem eu era também enquanto personal trainer, uma área pela qual sou profundamente apaixonada. Sempre gostei de incentivar, sobretudo as mulheres, a cuidarem de si, a reservarem tempo para o seu bem-



-estar e a perceberem que a saúde e o exercício físico também devem ser uma prioridade. Muitas vezes, entre o trabalho, os filhos e as responsabilidades do dia a dia, acabam por se colocar em último lugar, e essa é uma mensagem que gosto de contrariar.

Foi muito gratificante poder dar visibilidade ao papel da mulher no treino e no exercício físico, uma realidade que durante muito tempo esteve mais associada aos homens, embora felizmente isso esteja a mudar.

Graças à exposição do programa, consegui chegar a muito mais pessoas, trabalhar com novos clientes e desenvolver projetos em diferentes áreas, desde o fitness à dança e à zumba. Também dentro do meio artístico surgiram novas oportunidades. Sem dúvida que o Big Brother abriu muitas portas e representou um momento muito importante no meu percurso profissional.

CL - Antes de entrar no Big Brother, qual era o seu percurso profissional?

YC - O desporto e a dança sempre fizeram parte da minha vida. Como referi comecei a praticar desporto muito cedo e ao longo dos anos desenvolvi também uma grande paixão pela dança. Durante muito tempo dancei por puro prazer, integrando, por exemplo, o grupo cabo-verdiano Xabura. Na altura não recebia qualquer remuneração; fazia-o simplesmente porque adorava subir a um palco e dançar.

Quando chegou a altura de escolher o meu percurso académico, cheguei a ponderar ingressar na Escola Superior de Dança. No entanto, depois de analisar as oportunidades e de pensar no futuro, optei por seguir a licenciatura



em Desporto.

Enquanto frequentava a faculdade, comecei a dar os primeiros passos no mundo profissional. Iniciei o meu percurso como instrutora no Holmes Place da Quinta da Fonte e, ao mesmo tempo, continuei a trabalhar como bailarina, colaborando com o Emanuel e com outros artistas. Aos poucos, foram surgindo oportunidades porque as pessoas começaram a confiar no meu trabalho, na minha dedicação e na minha forma de estar. Era muito nova, mas fui conquistando a confiança de quem trabalhava comigo e isso permitiu-me crescer profissionalmente.

Ainda antes de participar no Big Brother, já conciliava estas duas grandes paixões: a dança e o exercício físico. Curiosamente, tudo acabou por fazer sentido. Aquilo que, em tempos, parecia serem dois caminhos diferentes acabou por se complementar e transformar-se na carreira que tenho hoje, unindo a dança, o desporto e a promoção do bem-estar das pessoas.

CL - Em 2023 conquistou o título de Miss Portuguesa. O que a motivou a candidatar-se?

YC - A decisão acabou por ter uma forte influência das minhas origens. A minha mãe é venezuelana e, na Vene-





zuela, os concursos de beleza são vividos com uma enorme paixão. Costumo dizer que, para eles, as Misses são quase como o futebol é para nós. É algo muito valorizado e faz parte da cultura do país.

Esse sonho sempre esteve presente na minha vida. Aos 23 anos cheguei a ser selecionada para participar no concurso, mas, nessa altura, já tinha assumido compromissos profissionais dos quais não podia abdicar e acabei por desistir. O sonho ficou em suspenso. Entretanto, os anos passaram, surgiram novos projetos e nunca apareceu o momento certo. Na altura, existia ainda um limite de idade para concorrer. Quando, em 2023, essa regra foi alterada, percebi que tinha chegado a minha oportunidade. Tinha 33 anos e pensei que era o momento ideal para mostrar que um número não define ninguém nem limita os seus sonhos.

CL - O que representou para si esta conquista?

YC - Mais do que conquistar uma coroa, o meu objetivo era transmitir uma mensagem. Queria mostrar que não existe uma mulher perfeita, que cada pessoa tem a sua essência, a sua beleza e o seu percurso. Não é um conjunto de medidas ou a idade que define o valor

de alguém.

Ao longo da minha vida tenho procurado inspirar, sobretudo as mulheres, a acreditarem mais em si próprias, a valorizarem-se e a não se anularem por causa das circunstâncias ou das relações que vivem. Essa foi a missão com que entrei no concurso.

Esta experiência foi também mais um desafio que me obrigou a sair da minha zona de conforto. Apesar de gostar de palco, continuo a sentir nervosismo sempre que subo a um. Cada palco é diferente, cada momento é único e nunca sabemos exatamente o que vai acontecer. Mas acredito que é precisamente aí que acontece o crescimento. Sempre vivi dessa forma: com medo, muitas vezes, mas com coragem para avançar na mesma, dar o meu melhor e confiar que vale a pena arriscar.

MUITO MAIS DO QUE EXERCÍCIO FÍSICO

CL - Criou o seu projeto, Say Yes by Yeniffer Campos. Como nasceu esta ideia?

YC - O projeto começou a ganhar forma em 2020, durante a pandemia. Foi um período em que todos fomos obrigados a parar, a refletir e a pensar no

futuro. Logo nessa altura surgiu o nome da marca. Sou uma pessoa muito positiva e dou por mim a dizer muitas vezes "sim". O "sim" tem uma energia completamente diferente do "não". É uma palavra que transmite abertura, confiança e vontade de experimentar. Costumo brincar com as pessoas e perguntar: "Sim ou sim?". E foi daí que nasceu o conceito do Say Yes by Yeniffer Campos: dizer sim à vida, dizer sim aos desafios e, acima de tudo, dizer sim a nós próprios.

CL - O que distingue o Say Yes by Yeniffer Campos de outros projetos ligados ao exercício físico?

YC - O meu objetivo não é trabalhar apenas o exercício físico. Quero que as pessoas se sintam bem por dentro e por fora. Quando uma pessoa se sente bem consigo própria, isso acaba por refletir-se em tudo o resto. O desporto é uma ferramenta com um impacto enorme no nosso bem-estar, na nossa energia, mas a autoestima e a confiança são igualmente importantes. Apesar de passar grande parte da semana de fato de treino, sempre gostei de me sentir cuidada. Gosto de uma maquilhagem discreta, de escolher uma roupa que me faça sentir bem e acredito que isso também faz parte do bem-estar. Tento

transmitir essa ideia às pessoas com quem trabalho: que não tenham receio de vestir aquilo de que gostam, de combinar um conjunto que as faça sentir bonitas ou simplesmente de se olharem ao espelho com mais confiança. Faço muitas vezes pequenos desafios nas aulas, sempre de forma descontraída. Há dias em que digo: "Na próxima aula quero ver toda a gente de calções." Noutras vezes desafio-as a usar um batom ou a soltar o cabelo. São gestos simples, mas que ajudam muitas pessoas a ganhar confiança e a sair, pouco a pouco, da sua zona de conforto. Sei que mudar hábitos não é fácil. O nosso corpo procura sempre a zona de conforto e dar o primeiro passo é, muitas vezes, a parte mais difícil. Mas acredito que as grandes mudanças acontecem através de pequenas escolhas consistentes. Aos poucos, vamos criando uma nova rotina e, quando damos por isso, sentimo-nos mais fortes, com mais energia, mais confiança e mais qualidade de vida.

CL - O que sente quando percebe que esse trabalho está realmente a transformar a vida das pessoas?

YC - É, sem dúvida, a parte mais gratificante de tudo isto. Nunca procuro obrigar ninguém a ser diferente. Cada pessoa tem a sua personalidade, o seu ritmo e a sua forma de estar. O meu papel é apenas ajudá-la a descobrir a melhor versão de si própria.

Muitas vezes crescemos a ouvir que não somos capazes, que não podemos fazer determinadas coisas ou que devemos esconder-nos. Essas mensagens acabam por nos acompanhar durante muitos anos e condicionam a forma como nos vemos. Por isso, quando vejo alguém ganhar confiança, sorrir mais ou sentir-se confortável consigo próprio, percebo que todo o trabalho vale a pena.

Há algum tempo, uma aluna apareceu pela primeira vez numa aula de calções e top. Fiz-lhe uma verdadeira festa. Não era por causa da roupa, mas por





que aquilo representava uma conquista. É isso que me faz feliz. Ver pessoas que continuam a ser elas mesmas, mas com uma atitude diferente, mais confiança, mais alegria e mais brilho no olhar.

O BEM-ESTAR AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

CL - Tem também um projeto em parceria com a Junta de Freguesia de Porto Salvo. Em que consiste?

YC - Quando a Junta de Freguesia aprovou esta iniciativa, concretizou-se um desejo que já tinha há algum tempo: trabalhar mais de perto com a comunidade.

Mais do que promover o exercício físico, este projeto tem um propósito muito importante: combater a solidão, incentivar cada vez mais pessoas a mexerem-se, a conviverem e a cuidarem da sua saúde física e do seu bem-estar emocional. Como as aulas decorrem durante a manhã, acabam por reunir sobretudo pessoas já reformadas, proporcionando-lhes um motivo para sair de casa, conviver e manter-se ativas. Queremos criar momentos de partilha, incentivar a prática de atividade física e oferecer um espaço onde todos se sintam bem-vindos, possam conversar, sorrir e sentir-se acompanhados. Acredito que, muitas vezes, um abraço, um sorriso ou simplesmente uma hora bem passada podem fazer toda a diferença no dia de alguém.

As aulas são totalmente gratuitas.

CL - Como funcionam estas aulas e o que podem esperar as pessoas que participam?

YC - As aulas decorrem uma vez por semanas sempre em diferentes locais da freguesia. Procuo criar sessões muito completas, trabalhando o corpo de forma global, da cabeça aos pés. O objetivo é desenvolver força, mobilidade, equilíbrio, coordenação e consciência corporal, sempre através de exercícios simples e adaptados ao dia a dia. Gosto de trabalhar movimentos que fazem parte da nossa rotina, como ca-

minhar, agachar, empurrar ou levantar, porque isso que ajuda as pessoas a manterem a sua autonomia e qualidade de vida. Ao mesmo tempo, introduzo momentos mais descontraídos e divertidos para que o exercício seja vivido com prazer e não como uma obrigação.

CL - São aulas apenas direcionadas à população sénior?

YC - Embora a maioria dos participantes seja composta por pessoas já reformadas, qualquer pessoa pode participar. Tenho, por exemplo, alunos na casa dos 20 e dos 30 anos que treinam ao lado de participantes com mais de 80 anos. O mais interessante é adaptar os exercícios às capacidades de cada um. Todos fazem a mesma aula, mas cada pessoa executa os movimentos de acordo com a sua condição física e eventuais limitações. É esse desafio que mais gosto na minha profissão: encontrar sempre uma solução para que todos possam participar em segurança e desfrutar da experiência.

CL - Neste momento o projeto está parado para férias, mas balanço faz dos seus primeiros meses?

YC - Desde o início senti uma excelente adesão e, acima de tudo, tenho visto uma evolução muito bonita nos participantes. É gratificante perceber que pessoas que, no início, tinham dificuldade em realizar determinados movimentos, hoje já os executam com confiança. Muitas levam até pequenos exercícios para fazer em casa e perguntam-me se podem continuar a praticá-los entre as aulas. Isso mostra que começam a ganhar consciência corporal e a integrar hábitos mais ativos no seu dia a dia. Mais do que os resultados físicos, gosto de ver a mudança na atitude. As pessoas chegam mais descontraídas, convivem, criam amizades e saem das aulas com outra energia.

CL - Onde decorreram as aulas e quando regressam depois da pausa de verão?

YC - Nesta fase inicial quisemos testar diferentes locais da freguesia para perceber onde existia maior adesão e quais os espaços com melhores acessos. As aulas decorreram no Centro Cultural

de Vila Fria, na Sociedade de Porto Salvo, no Centro Paroquial de Porto Salvo e na Laje.

Quando regressarmos, em setembro ou outubro, o objetivo é apresentar uma organização ainda mais estruturada. Queremos definir um horário fixo, evitar sobreposições com outras atividades da freguesia e facilitar a comunicação com os participantes - através da criação de um grupo de whatsapp - para que o projeto continue a crescer.

NOVOS DESAFIOS NO HORIZONTE

CL - Quais são os seus objetivos para o futuro?

YC - Neste momento estou focada no crescimento da Say Yes by Yeniffer Campos. Recentemente lancei a minha loja online e a primeira coleção de t-shirts, um projeto muito especial porque reflete exatamente a mensagem que procuro transmitir. Sou uma pessoa muito criativa e gosto de incentivar cada um a assumir a sua autenticidade. Não acredito na perfeição; acredito que aquilo que nos torna especiais é precisamente a nossa essência. Foi essa ideia que procurei transportar para esta primeira coleção, pensada para inspirar confiança, autoestima e atitude.

Este é apenas o primeiro passo. No futuro gostaria de lançar novas coleções, com peças como tops, calções e outros artigos desportivos que representem a identidade da marca. Foi um grande desafio, porque todo o processo, desde a criação dos conteúdos até à gravação dos vídeos de apresentação, foi desenvolvido por mim. Exigiu muito trabalho, mas também foi extremamente gratificante.

CL - Está também a desenvolver uma aplicação. Em que consiste esse projeto?

YC - A aplicação é outro dos grandes projetos em que tenho vindo a trabalhar. A ideia é permitir que qualquer pessoa possa treinar comigo, onde e quando quiser.

A aplicação reúne vários treinos em vídeo, com diferentes durações — desde sessões de três ou cinco minutos

até treinos de 20 minutos — para que cada utilizador possa escolher aquilo que melhor se adapta ao seu tempo e às suas necessidades. Mais tarde, irei também acrescentar novas modalidades, como Pilates, e continuar a desenvolver conteúdos de acordo com o feedback que for recebendo.

Quis que esta plataforma refletisse a forma como sou nas aulas presenciais: dinâmica, próxima e espontânea. Em vez de criar apenas vídeos estáticos, procurei desenvolver uma experiência mais envolvente, com diferentes planos de imagem e uma maior interação. Sempre gostei de imaginar que estou a falar diretamente com as pessoas e procurei transportar essa energia para a aplicação.

CL - Como é que quem tiver interesse pode conhecer estes projetos e experimentar a aplicação?

YC - Neste momento, a forma mais simples é através do meu Instagram, onde estão disponíveis todos os links de acesso. A partir daí, os utilizadores podem entrar no site e descarregar a aplicação.

O processo de lançamento está a decorrer por fases. A aplicação já foi aprovada pela Huawei e aguardamos agora a validação da Apple e da Google Play. Entretanto, já é possível aceder através do site.

Como se trata de uma novidade, estou também a oferecer 100 créditos aos novos utilizadores, o que permite experimentar gratuitamente dois treinos. O objetivo é que cada pessoa possa conhecer a plataforma, perceber se se identifica com este método de treino e, acima de tudo, sentir-se motivada a dar o primeiro passo para uma vida mais ativa.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Y.C. e Jorge Rodrigues



Lontra no Parque da Pena



Uma lontra (*Lutra lutra*) foi recentemente detetada no Parque da Pena, no âmbito do projeto de fotoarmadilhagem que a Parques de Sintra está a implementar para monitorizar a fauna presente nos parques e monumentos sob sua gestão. Trata-se do primeiro registo confirmado desta espécie no interior da Serra de Sintra em várias décadas, uma observação de particular relevância para o conhecimento da biodiversidade deste território.

Associada a ecossistemas aquáticos bem conservados, a lontra habita rios, ribeiras, lagos, pauis e pequenas albufeiras, necessitando de abundante coberto vegetal para abrigo e de recursos alimentares, como peixes, anfíbios e invertebrados aquáticos.

A monitorização levada a cabo no Parque da Pena e na Tapada do Mouco revelou, igualmente, uma utilização frequente de determinados locais por mamíferos de hábitos noturnos, como texugos, genetas e raposas.

Segundo João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, “nesta fase, ainda não é possível determinar se as imagens captadas desta lontra correspondem a um indivíduo de passagem ou a um animal residente. Independentemente dessa circunstância, a sua presença constitui um importante indicador biológico da qualidade dos habitats existentes no Parque da Pena e da boa condição ecológica dos ecossistemas que integram a Paisagem Cultural e o Parque Natural de Sintra-Cascais, evidenciando os resultados do trabalho de conservação que a Parques de Sintra tem vindo a desenvolver.”

O responsável enfatiza: “a resiliência climática e a biodiversidade sustentável são prioridades estratégicas para a Parques de Sintra, pelo que, este ano, vamos dedicar a esta área um investimento de cinco milhões de euros, o dobro do ano passado. Esta verba contempla, necessariamente, a vertente científica, que é fundamental para aprofundar o conhecimento dos ecossistemas, avaliar a eficácia das medidas em curso e apoiar decisões de gestão.”

A lontra é um mamífero da família dos mustelídeos, à qual pertencem também espécies como a doninha, o texugo e a

fuinha. Esta espécie solitária, ocupa territórios de grande dimensão, podendo os machos utilizar áreas entre cinco e dez quilómetros de extensão. Distribui-se pela Europa Ocidental, Ásia e Norte de África e, em Portugal, ocorre de forma praticamente contínua de norte a sul do território continental, embora a sua presença no interior da Serra de Sintra não fosse confirmada há muitos anos.

O registo foi obtido através do projeto de fotoarmadilhagem desenvolvido pela Parques de Sintra, uma ferramenta de monitorização não intrusiva que permite acompanhar a fauna selvagem, recolher informação científica e apoiar a gestão e conservação do património natural.

A deteção desta espécie vem reforçar o contributo da Parques de Sintra para a conservação da biodiversidade, através de uma gestão assente no conhecimento científico, na monitorização contínua e na implementação de soluções que promovem o equilíbrio ecológico e a preservação dos valores naturais da Paisagem Cultural de Sintra. Este trabalho concretiza os objetivos estratégicos da empresa para 2025-2027, nomeadamente no reforço da resiliência climática e da biodiversidade, na compreensão e recuperação do património natural e na salvaguarda da Paisagem Cultural de Sintra, classificada como Património Mundial pela UNESCO.



Eduardo Marques Fernandes

NIF: 197 970 605

CERTIFICADO

-----Nos termos do art.º 100.º do Código do Notariado, Eduardo Marques Fernandes, notário, com Cartório Notarial em Lisboa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 97, 5.º, certifica que por escritura lavrada em **dezoito de Junho de dois mil e vinte e seis**, neste Cartório, a folhas 46, do livro 366-A, foi outorgada escritura de justificação por **Maria de Lurdes Alves Batista Nogueira dos Santos**, NIF 154.424.102, natural de Estoril, Cascais, nasceu no dia cinco de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, reformada, e marido **Sebastião Prestes Gaspar dos Santos**, NIF 154.424.099, natural de São Domingos de Rana, Cascais, nasceu no dia oito de Setembro de mil, novecentos e cinquenta e três, reformado, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Rua Alto do Moinho Velho, n.º 213 – Vivenda Santo António, São Domingos de Rana, Cascais, no sentido de que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de **cento e quarenta e mil cento e dez avos** do prédio denominado Moinho Velho, localizado em Caparide, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, descrito na Primeira Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o número **sete mil e dez, daquela freguesia**, registados aqueles avos a favor de **António Guerreiro** e mulher **Maria da Graça Henriques Barreto Guerreiro**, conforme inscrição, relativa à apresentação número **três**, de vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, inscrito sob parte do artigo matricial número **1434, Secção “60”**, com o valor patrimonial total **167,56€**, que atribuem aos mencionados avos o valor de **mil euros**. Que em data que não conseguem precisar, mas que terá sido no ano de **mil novecentos e oitenta e oito**, os titulares inscritos **António Guerreiro** e mulher **Maria da Graça Henriques Barreto Guerreiro** doaram verbalmente **cento e quarenta e mil cento e dez avos** do supra identificado prédio à ora primeira outorgante mulher **Maria de Lurdes Alves Batista Nogueira dos Santos**. Que no mencionado ano de **mil novecentos e oitenta e oito**, os ora primeiros outorgantes já eram casados entre si. Que desde essa data de **mil novecentos e oitenta e oito**, aos ora primeiros outorgantes **Maria de Lurdes Alves Batista Nogueira dos Santos** e **Sebastião Prestes Gaspar dos Santos**, entraram na posse dos referidos avos do identificado prédio, e a foram exercendo de uma forma pública, pacífica, contínua e de boa fé. Assim, desde a referida data de **mil novecentos e oitenta e oito**, os ora primeiros outorgantes **Maria de Lurdes Alves Batista Nogueira dos Santos** e **Sebastião Prestes Gaspar dos Santos** entraram na posse dos referidos avos do identificado prédio, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de todos, **agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, pagando impostos e taxas referentes aos referidos avos do identificado prédio, contribuições e se apresentado junto das mais diversas Entidades Públicas e Privadas, nomeadamente Câmara Municipal e Serviço de Finanças como proprietários** tendo por isso uma posse, pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que os ora primeiros outorgantes **Maria de Lurdes Alves Batista Nogueira dos Santos** e **Sebastião Prestes Gaspar dos Santos** adquiriram por usucapião os referidos avos do identificado prédio, não tendo, todavia, documento algum que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade. Que, desta forma, justificam a aquisição dos referidos avos do identificado prédio por usucapião.

-----Está conforme o original.

Lisboa, 18 de Junho de 2026

O Notário,

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 97, 5.º - 1150-279 LISBOA
Telef. 21 316 35 20 - Fax 21 316 35 29 - Tim. 96 448 36 77
cartorio.eduardofernandes@gmail.com

CL-Agosto-2026



PRÉ-IMPRESSÃO IMPRESSÃO OFFSET / DIGITAL ACABAMENTO

Parque Industrial Alto da Bela Vista

Pavilhão 50 | Sulim Park

2735-192 Agualva-Cacém

Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04

Departamento Comercial clientes@mx3ag.com

Pré-impressão mx3agnovo@gmail.com

MX3
artes gráficas, lda.



VEN DESCOBRIR
O ARTISTA E O CAMPEÃO
QUE HÁ EM TI!

BOXING SPIRIT
MAIS QUE BOXE.
TRANSFORMAMOS VIDAS!

PARA CRIANÇAS E JOVENS
DOS 7 AOS 15 ANOS

OFICINA DE ARTES:
DESENHOS E PINTURAS

DESENVOLVE A CRIATIVIDADE,
EXPRESSA AS EMOÇÕES E TRANSFORMA IDEIAS
EM CORES E ARTE!

E AINDA... BOXE
DISCIPLINA QUE FORTALECE
CORPO, MENTE E CARÁTER!

A **BOXING SPIRIT** convida
crianças e jovens do concelho
de Oeiras para praticar **BOXE**
e fazer **DESENHOS E PINTURAS**!
Um espaço para aprender,
criar, superar desafios e
fazer novas amizades!

INSCREVE-TE JÁ!

LOCAL DAS INSCRIÇÕES:
PARQUE DESPORTIVO
CARLOS QUEIROZ

9h30 às 12h00
14h00 às 17h30

TEL: 965 674 867

PARA QUEM VIVE NO
CONCELHO DE OEIRAS

ARTE PARA CRIAR. | BOXE PARA TRANSFORMAR. | VALORES PARA VENCER.

FESTIVAL DE FOLCLORE DE PORTO SALVO

Verão 2026

42.º Festival de Folclore de Verão
do Grupo Cultural de Vila Fria

18 e 19 de Setembro

Parque Manuel Pereira Coentro
(junto à SIMPS)

Agenda

Dia 18 (6.ª feira) - 21 horas	Dia 19 (sábado) - 21 horas
Rancho Folclórico Infantil Flores da Beira	Rancho Folclórico "Os Minhotos" da Ribeira da Lage
Rancho Folclórico Flores da Beira (adulto)	Rancho Típico Sambrasense (São Brás de Alportel)
Grupo de Folclore "As Lavadeiras da Ribeira da Lage"	Grupo de Danças e Cantares Clube Novo Banco
Rancho Folclórico Monte Godel (Mafra)	Rancho Folclórico Os Rancheiros de Vila Fria

Organização: Grupo Cultural de Vila Fria - Junta de Freguesia de Porto Salvo | Apoio: Oeiras Valley

Grupo Cultural de Vila Fria | Freguesia de Porto Salvo | Município de Oeiras | Oeiras Valley | Oeiras Cultura

GASTRONOMIA | PASSEIOS BARCO | ESPAÇO INFANTIL | REGATAS | DESPORTO
SIMULACROS | BARCOS | FEIRA NÁUTICA | FOTOGRAFIA | CONFERÊNCIA

FESTIVAL NÁUTICO
OEIRAS 2026

4 | 5 | 6
setembro

Porto Recreio de Oeiras

A festa do Tejo!

Durante 3 dias Oeiras vai viver o seu mar.
Participe em dezenas de atividades para toda a família.

VISITA À CARAVELA VERA CRUZ

4, 5 e 6 setembro | Marina de Oeiras

Dia 4 - das 11h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h00
Dia 5 e 6 - das 11h00 às 13h00 e das 14h30 às 20h00

CALDEIRADA DE PEIXE À MARQUÊS

4, 5 e 6 setembro

Restaurantes aderentes

CONFERÊNCIAS DO BUGIO

4 setembro | 09h00

Auditório Ruy de Carvalho, Carnaxide

FEIRA NÁUTICA

4, 5 e 6 setembro

Recinto da Marina

BUGIO KIDS
DIVERTIMENTOS INFANTIS

4, 5 e 6 setembro

Zona Infantil

10.º REGATA MARQUÊS DE POMBAL

5 setembro | 12h00

Frente Marítima de Oeiras

oeirasviva.pt/festivalnautico

ANCORAS | OEIRAS VIVA | OEIRAS VALLEY | MUNICÍPIO OEIRAS

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 40 / 1980

Ana Isabel Neves Duarte, Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 36 - P/2026, de 01 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1612/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 40 / 1980, sito Praceta Garcia Resende, n.º 3, fração A, cave frente direita, em Aqualva - Cacém, União de Freguesias Aqualva e Mira-Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21 de Agosto de 2026

A Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Neves Duarte



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 15/1978

Ana Isabel Duarte, Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 36-P/2026, de 01 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1181/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 15/1978, sito na Rua Agostinho da Silva, 12, Tapada das Mercês, Freguesia de Algueirão-Mem Martins, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21 de Agosto de 2026

A Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Duarte



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 14 / 1988

Ana Isabel Neves Duarte, Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 36 - P/2026, de 01 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1540/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 14 / 1988, sito Rua de Santo André, n.º 35, fração A, r/chão esquerdo, fração B, r/chão direito e n.º 37, fração A, r/chão esquerdo, em Casais de Mem Martins, União de Freguesias Algueirão - Mem Martins, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 21 de Agosto de 2026

A Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Neves Duarte



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026



Rua Dom Pedro IV 26 Queluz
(junto aos bombeiros)
214 353 109 | 963 654 752

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 6/1984, de 28.02

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P983/2026, em nome de “Tascantiga, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 6/1984, de 28.02, sito na Rua da Escola, 3B, Abrunheira, União de Freguesias de Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que, todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território,

Maria de Jesus Machado
Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 2/2000

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território), uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1288/2026, em nome de “Predial Costa, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 2/2000, de 10/2, sito na Quinta das Maçarocas, Albarraque, União de Freguesias de Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA, pelo que, se procede à abertura do período de consulta pública/ notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que, todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento. Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamentos, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado
Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 16/1978

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P3289/2025, em nome de “Li & Lin, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 16/1978, de 18 de abril, sito em Alto da Belavista, União de Freguesias de Cacém e São Marcos, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado
Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026



AVISO

ABERTURA DE CANDIDATURAS

Marco Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, nos termos da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e artigo 56.º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, com as alterações vigentes, a Vereadora Andreia Bernardo, enquanto eleita com competência delegada / subdelegada na área do desporto, por despacho de n.º 109-P/2025 de 23 de dezembro de 2025, determinou em 30 de junho de 2026, nos termos e para os efeitos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 5.º e do n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo, com o parecer da Comissão Especializada de Educação, Desporto e Juventude, aprovado pela Assembleia Municipal de Sintra, em 7 de fevereiro de 2024, a abertura do procedimento de candidaturas ao Apoio à Edificação de Novas Infraestruturas Desportivas, para Instalação de 4 (quatro) Campos de Jogos de Relvado Sintético, para o período desportivo compreendido entre julho e 30 de dezembro de 2026.

O prazo de apresentação das candidaturas é de quinze dias úteis a contar da data da publicitação do Edital n.º 520/2026 disponível ao público mediante afixação nos locais de estilo, no Departamento de Atendimento e Qualidade, suas Delegações e na página da Câmara Municipal em www.cm-sintra.pt.

Podem ser pedidas informações à Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra em desp.associativismo@cm-sintra.pt.

Paços do Município de Sintra, em 1 de julho de 2026.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Marco Almeida
(Marco Almeida)

CL-Agosto-2026

Faltam árvores no Parque Urbano da Bateria da Parede

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) abriu, finalmente, as portas do Parque Urbano da Bateria da Parede, no alto de Santa Luzia. No decorrer de uma cerimónia de apresentação realizada no local no final de Julho, os paredenses ficaram a saber que a abertura, ocorrida a 1 de Agosto, terá uma primeira fase sujeita à avaliação dos utentes do novo espaço verde, que vinha sendo anunciado há vários anos e cuja inauguração oficial tem sido sucessivamente adiada. O presidente da autarquia convidou os cascalenses a visitarem o novo parque urbano: “Uma obra há muito esperada pelos fregueses de Carcavelos e da Parede, mas também por toda a população de Cascais”, que é possível visitar durante o mês de Agosto, de forma a poderem ser feitas “as correcções que sejam necessárias”, para depois, em Setembro, quando se iniciar o ano lectivo, ser efectuada a “inauguração formal”, referiu Nuno Piteira Lopes. Para já, os comentários deixados nas redes sociais pelos primeiros visitantes do parque, que mantém as portas abertas no período entre as 08h30 e as 20h30, são unânimes em alertar para a falta de sombras, nomeadamente na zona de recreio infantil, o que, alegam, limita bastante o usufruto do novo espaço verde, dotado com vários equipamentos destinados aos mais jovens, como baloiços e escorregas. “Um pedido importante: plantem mais árvores”, “Devia ter mais árvores”, “Mais um parque infantil sem uma única sombra para as crianças brincarem”, “Para podermos realmente usufruir, precisamos de sombras”, “Sem sombras nos parques infantis, não consigo entender este tipo de projectos”, “Parque sem sombra é parque vazio”. Estes são alguns dos comentários que foram partilhados na Internet nos pri-

meiros dias de abertura ao público.

A FASE SEGUINTE

À entrada do novo Parque Urbano da Bateria da Parede, os visitantes são informados de uma das principais valências previstas para o local. “Aqui vai nascer o Centro de Interpretação da Defesa da Costa de Cascais e da História da Parede”, “que terá por objectivo a preservação, valorização e fruição pública da Bateria da Parede, património edificado de extraordinário valor cultural”, assinala um placard com uma breve cronologia relativa à história do local. Os trabalhos da primeira fase da obra já executados, de requalificação da antiga instalação militar desactivada nos anos 90, abrangeram as principais áreas de circulação propostas para a visita, zona de estadia e recreio com parque infantil, circuito de manutenção, instalações sanitárias, vedações e infraestruturas base do parque, bem como a limpeza/requalificação das três peças de artilharia existentes no local, zona de estacionamento e estruturas de drenagem e iluminação. Tendo em conta o que já foi anunciado pela autarquia, o calendário das obras avança agora para uma segunda fase, que contempla a zona Norte do novo parque urbano e a requalificação do Pinhal de Santa Teresinha, onde está previsto vir a ser instalada a nova sede da 1.ª Companhia de Guias da Parede, uma associação juvenil que se prepara para festejar o seu 59.º aniversário no próximo mês de Novembro. Entretanto, foram também já iniciados os trabalhos com vista à criação do núcleo museológico dedicado à Artilharia de Costa e à Fortificação Marítima na História de Portugal, que contam



com várias entidades envolvidas. Este Centro de Interpretação, a ser montado em instalações existentes no subsolo, procurará apresentar, simultaneamente, a História da Artilharia de Costa no concelho e a evolução da comunidade da Parede, contando a história das suas gentes. A edição de Setembro de 2022 do ‘Jornal C’, publicação editada pela CMC, noticiou a assinatura de um

Auto de Entrega da ‘Bateria da Parede e Ramal de Serventia’ estabelecido entre o Ministério da Defesa Nacional-Exército Português e a Autarquia cascalense, que passou a dispor do espaço por um período de 50 anos com vista à sua requalificação. À data foi anunciado um investimento de 3,2 milhões de euros.

Texto e Fotos: Luís Curado





USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER



INÍCIO DAS INSCRIÇÕES

ANO LETIVO 26/27

14 DE SETEMBRO DE 2026

SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO
DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO
ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO
MAIOR DE 50 ANOS



uscqal@ufcq.pt | Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide | 214 173 090

Fase de Maturação





ADEGA REGIONAL DE COLARES
DESDE 1931

A Centenária Região Demarcada de Colares é conhecida pela qualidade dos seus vinhos, provenientes das exclusivas castas Ramisco e Malvasia de Colares plantadas nas manchas de areia de duna, em pequenos vinhedos trabalhados artesanalmente.

- Venda ao público de todos os vinhos da nossa produção.
- Realização de provas de vinhos para individuais ou grupos.
- Realização de visitas guiadas à Adega e/ou vinhas.



Aberto ao público de Segunda a Sábado
das 9h – 13h e das 14h – 18h

Al. Cor. Linhares de Lima, 32 • 2705-351 Colares
Tel.:219291210 • www.arcolares.com • E-mail: geral@arcolares.com

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 6/1984, de 28.02

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P983/2026, em nome de “Tascantiga, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 6/1984, de 28.02, sito na Rua da Escola, 3B, Abrunheira, União de Freguesias de Sintra, nos termos, do disposto no artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que, todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de Julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território,

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 46 / 1990

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1581/2026, em nome de “Tiago Nunes Pereira”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 46 / 1990, de 30 de novembro, sito em Avenida da Cidade de Lisboa, nº7, r/chão esquerdo, fração A, União de Freguesias de Cacém e São Marcos, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de Julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51 / 1987

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P1135/2026, em nome de “António Manuel Ribeiro Farinha”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51 / 1987, de 30 de dezembro, sito em Av. do Parque, nº110, cave, fração B, União de Freguesias de Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de Julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

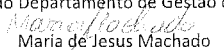
MUNICÍPIO DE SINTRA
ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 30/1995, de 25.08

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P5483/2025, em nome de “Muria Properties, Lda.”, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 30/1995, de 25.08, sito na Rua Augusto Fraga com a Rua Jaime Cortesão, Urbanização Cabeço da Fonte, Lote 104, Freguesia de Algueirão-Mem Martins, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 20 de Julho de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Agosto-2026

"Estamos muito preocupados com o futuro urbanístico de Carcavelos"

-Pedro Jordão

Em meados de Julho, o Ministério Público (MP) pediu a suspensão imediata das obras do novo Hotel Hilton, que está a ser construído em Carcavelos, no concelho de Cascais. Em causa estão alegadas ilegalidades relacionadas com a venda de um terreno pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) e com o licenciamento da nova unidade de luxo. A decisão surge três anos depois de uma queixa apresentada pela associação ambiental SOS Quinta dos Ingleses e implica, pelo menos, a demolição parcial dos últimos três pisos do edifício, que integra ainda 120 apartamentos turísticos que se encontram quase concluídos.

Este caso deu origem a um inquérito instaurado por parte da Procuradoria-Geral da República para apurar as circunstâncias que envolveram a venda de um terreno com cerca de 800 metros quadrados por menos de 313 mil euros numa das zonas mais caras do País, sendo que foi também pedida a suspensão das licenças e a nulidade das deliberações e despacho dos responsáveis políticos envolvidos no processo, nomeadamente Miguel Pinto Luz, à data vice-presidente da autarquia cascalense e actual ministro das Infraestruturas no governo liderado por Luís Montenegro.

O jornal 'O Correio da Linha' entrevistou o advogado Pedro Jordão, um dos sócios fundadores e actual vice-presidente da SOS Quinta dos Ingleses, sobre a decisão tornada pública pelo MP de pedir a suspensão das obras de construção do novo Hotel Hilton e sobre as razões da queixa apresentada pelo movimento cívico apartidário criado em 2021 com o propósito de inverter o que classifica como "a projectada destruição da Quinta dos Ingleses" para dar lugar a um projecto urbanístico que coloca em causa a "última mata verde urbana na linha do Estoril", localizada junto à praia de Carcavelos.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Qual a reacção da associação SOS Quinta dos Ingleses à decisão do MP de pedir a suspensão imediata das obras do novo Hotel Hilton, em Carcavelos, e dos apartamentos de luxo que estão a ser construídos no local?

Pedro Jordão (PJ) - Tendo a acção agora proposta pelo MP resultado de uma queixa apresentada pela SOS Quinta dos Ingleses em 8 de Setembro de 2023, esta associação está, naturalmente, satisfeita por ver que o MP partilha da mesma percepção acerca das ilegalidades que ferem o licenciamento desta obra e que determinam a nulidade do mesmo.

A SOS Quinta dos Ingleses só lamenta que tenha demorado tanto tempo a ser proposta e que só agora tenha sido ordenado o embargo da obra. Ao longo dos últimos três anos, temos apresentado diversos pedidos de embargo e consideramos que teria sido preferível a obra ser embargada antes de se ter iniciado a construção, mas compreendemos que as necessidades de investigação e dificuldades criadas no acesso à informação relevante tenham determinado que só agora a acção fosse proposta.

CL - Quais as bases da queixa contra estas obras apresentada pela SOS Quinta dos Ingleses junto do MP?

PJ - As bases da queixa apresentada, complementada em Janeiro de 2024 com informação adicional, coincidem, em grande parte, com os vícios que o MP aponta ao licenciamento. Entre essas bases está, naturalmente, a questão da venda do terreno, o excesso de volumetria em violação das normas do Plano Director Municipal (PDM), as questões relacionadas com o domínio público e a área REN, etc. Há, contudo, aspectos referidos na acção do MP que a SOS Quinta dos Ingleses desconhecia, como seja o indeferimento do primeiro licenciamento (de 2015), por alguns dos vícios de que este padece, e o facto de no licenciamento de 2017 (que é o que está agora em causa) a CMC ter agido como se desconhecesse o processo de 2015 e as razões que estiveram na base do primeiro indeferimento.

Há também a questão da acção proposta em 2025 pela empresa Encosta da Parede Projectos Imobiliários e Turísticos, S.A. para reconhecimento da propriedade sobre parte da costa fronteira ao Hotel Hilton como forma de resolver o problema do excesso de área de construção que é referida nes-



Pedro Jordão e Ana Cristina Marques, respectivamente, vice-presidente e presidente da associação SOS Quinta dos Ingleses

ta acção e que a SOS Quinta dos Ingleses ignorava por completo.

CL - Cerca de duas semanas depois de o despacho do juiz do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, datado de 15 de Julho, ter ordenado a citação urgente dos visados para a suspensão imediata dos trabalhos de execução da obra, estes ainda não tinham sido suspensos. Só dia 28 é que a CMC anunciou ter ordenado o corte de luz e água no local. O que tem a dizer sobre isso?

PJ - Tendo as obras de ser interrompidas a partir do momento em que qualquer das partes é notificada da acção, a SOS Quinta dos Ingleses lamenta, antes de mais, o incompreensível atraso do Tribunal em expedir as cartas para citação da CMC e da Encosta da Parede, quando o juiz ordenou a citação urgente das mesmas. Não se compreende, de facto, que, passadas quase duas semanas, a notificação da Encosta da Parede ainda não tivesse sido concretizada. Para além disso, a SOS Quinta dos Ingleses só pode lamentar o facto de a CMC e a Encosta da Parede não serem as primeiras a cumprir aquilo que resulta da lei e das ordens do Tribunal: não se compreende que a partir da reportagem da RTP e, principalmente, desde que a CMC foi notificada, as obras tivessem continuado como se a CMC e/ou a Encosta da Parede desconhecessem aquela ordem ou as consequências que daí advêm. Tal como não



se compreende que a CMC não tenha prontamente cumprido a ordem do tribunal para efectuar o corte de água, luz e gás à obra.

INDÍCIOS DE FAVORECIMENTO

CL - Referiu que, a par deste processo administrativo, corre outro processo criminal, que se prende com outros aspectos que não estão a ser considerados agora. Quais são esses aspectos?

PJ - Desde a primeira reportagem da RTP sobre a questão do Hilton (em Janeiro de 2024) que a SOS Quinta dos Ingleses sublinhou que a venda, em 2020, do terreno camarário na frente de mar com a área de 823 m2 por 312.700 euros, num momento em que os preços do imobiliário estavam em alta acentuada, contém fortes indícios de crime de favorecimento da Encosta da Parede. Há diversos outros aspectos mas, por o processo estar em segredo de justiça e por a SOS Quinta dos Ingleses estar obrigada a cumprir esse dever de sigilo, considera esta associação não poder adiantar mais pormenores.





Construção do novo Hotel Hilton envolta em polémica



CL - O que tem a dizer sobre o valor da venda do terreno pela CMC para a construção do Hotel Hilton?

PJ - Como se referiu na resposta à questão anterior, esse é um dos aspectos mais controversos de todo este processo. Não se vê nenhum fundamento para a CMC ter vendido aquele terreno, em 2020, por apenas 312.700 euros, quando na mesma altura outros terrenos com localizações piores eram vendidos por milhões de euros.

A argumentação da CMC a este propósito tem, de resto, sido confusa e atabalhoada tendo Carlos Carreiras, na altura Presidente da Câmara, referido que a Encosta da Parede teria, adicionalmente, acordado dar à Nova SBE quatro milhões de euros, o que só acrescenta estranheza, seja por isso não estar escrito em lado nenhum (o que era evidentemente necessário), seja por não se perceber por que razão, se os 312.700 euros fossem um preço justo para aquele terreno, haveria a Encosta da Parede de estar a pagar mais quatro milhões a quem quer que fosse.

CL - Também foi concedida ao projecto uma isenção de taxas municipais no valor de 2,4 milhões de euros...

PJ - Esse é outro dos aspectos controversos que, tal como a questão do preço da venda do terreno, haviam sido até suscitados muito antes por Clemente Alves, o vereador eleito pela CDU que primeiro alertou para esses aspectos, em 2020.

A SOS Quinta dos Ingleses considera que essa isenção (a par de outras que ainda deverão ser apuradas) não faz sentido: o então Vereador Miguel Pinto Luz justificou-as como sendo o resultado da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design, sistema global de classificação de edifícios sustentáveis), de que o projecto pretende gozar. Essa certificação prende-se, sobretudo, com práticas de sustentabilidade: reciclagem de resíduos, redução dos consumos de eletricidade, etc. Contudo, independentemente de o empreendimento poder ou não vir a ter essa certificação, a verdade é

que isso não beneficia directamente o Município. Beneficia apenas o construtor que, por causa dessa certificação, pode vender os 116 apartamentos turísticos por um valor superior. Por isso, a SOS Quinta dos Ingleses considera que se trata de um benefício fiscal injustificado. Seria preferível o Município receber esse valor e aplicá-lo em benefício de todos e não apenas dos compradores destes apartamentos turísticos.

CL - Como vê o futuro urbanístico de Carcavelos?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses encara com enorme preocupação o futuro urbanístico de Carcavelos e lamenta profundamente que, contra todas as evidências científicas e aquilo que todos constatamos diariamente em termos climáticos, a CMC tenha ao longo dos últimos 15 anos seguido um trajecto em termos de licenciamentos nesta área do concelho que só agravará a situação. Recorde-se que a freguesia de Carcavelos-Parede é das mais densamente povoadas e tem um enorme défice de espaços verdes de dimensão relevante, como os recentes relatórios europeus comprovam.

O facto de a CMC continuar a apostar na construção massiva (como é o caso, antes de mais, da Quinta dos Ingleses, do Hilton, do Bairro da Torre, da Quinta do Barão ou da Legrand) demonstra uma cegueira difícil de explicar. Estes projectos poderão tornar Carcavelos-Parede uma freguesia com enormes problemas de ambiente, circulação, cheias e picos de calor (nomeadamente no interior da freguesia), sem nenhuns benefícios evidentes para a população residente.

CL - Em que fase está o processo relacionado com a Quinta dos Ingleses?

PJ - A acção relativa à Quinta dos Ingleses proposta pela SOS Quinta dos Ingleses continua a aguardar que o juiz do processo remeta ao tribunal superior a questão da suspeição suscitada por esta associação em Novembro de 2025. Passados mais de oito meses, incompreensivelmente, o juiz continua sem nada fazer.

Para além disso, a SOS Quinta dos Ingleses tem conhecimento de que existe uma providência cautelar proposta por um grupo de cidadãos (os '66 pela Quinta') que, de acordo com as notícias vindas a público, teve o julgamento adiado recentemente, mas desconhece pormenores sobre os fundamentos dessa providência ou o estado preciso da mesma.

EVITAR DESTRUIÇÃO DA QUINTA DOS INGLESSES

CL - Desde a sua formação, em Junho de 2021, quais foram as principais iniciativas desenvolvidas para alcançar os objectivos da Associação?

PJ - Desde Junho de 2021 que a SOS Quinta dos Ingleses tem procurado desenvolver todos os esforços para inverter a projectada destruição da Quinta dos Ingleses pela Alves Ribeiro e pelo Colégio St. Julian's. Nesse sentido, além das manifestações (julgamos que as maiores de sempre realizadas em Cascais), são de sublinhar os elevadíssimos níveis de participação em consultas públicas, as petições públicas que motivaram a discussão da questão da Quinta dos Ingleses por duas vezes na Assembleia da República (uma das quais com mais de 11 mil assinaturas), a providência cautelar e a acção em curso, e, antes das últimas eleições autárquicas, a assinatura de um protocolo com os representantes de quase todos os partidos concorrentes a essas eleições (com excepção apenas do PSD-CDS e do PS, mas este por razões diversas), nas quais todos se comprometeram, caso fossem eleitos, a promover acções tendentes a reverter o projecto em curso e salvar a Quinta dos Ingleses. Essa parece-nos, de resto, ser a melhor via de resolução do conflito e de conseguir satisfazer o interesse público na preservação da Quinta dos Ingleses, interesse público esse que foi reconhecido na Resolução da Assembleia da República que recomendou a preservação da Quinta dos Ingleses como área protegida de âmbito local, em 2021,

mas que o executivo camarário tem sistematicamente ignorado.

CL - Qual tem sido a adesão dos portugueses a esta luta da SOS Quinta dos Ingleses?

PJ - Uma das coisas de que a SOS Quinta dos Ingleses tem mais orgulho é no facto de termos o apoio de milhares de pessoas (nomeadamente nas redes sociais e nas petições públicas que a associação tem proposto) de diversos pontos do País e ilhas, e de estar a servir de modelo às acções de defesa do Ambiente que têm surgido nos últimos anos.

Constatamos (e isso tem-nos motivado) que a questão deixou de ser meramente local e ganhou já uma dimensão nacional e mesmo internacional. Recordamos que houve reportagens de importantes jornais estrangeiros (Le Monde, Corriere della Sera, Folha de São Paulo) e televisões (por exemplo, a televisão belga) que deram eco à questão da Quinta dos Ingleses.

Além disso, associações de vários pontos do País têm-nos contactado para conhecer melhor o nosso trabalho a fim de o replicar e isso não pode deixar de ser, para a SOS Quinta dos Ingleses, uma prova de que os portugueses se revêm nesta questão e nos apoiam, tornando a Quinta dos Ingleses uma questão nacional.

CL - Com quantos apoiantes conta actualmente a Associação?

PJ - Presentemente, temos mais de 500 associados.

CL - Têm conseguido manter algum tipo de diálogo com a CMC em relação ao futuro da Quinta dos Ingleses?

PJ - Infelizmente, não. A postura da CMC tem sido a de que a questão da Quinta dos Ingleses é uma questão encerrada - o projecto é para prosseguir e as obras para avançar, como o então Vice-Presidente da Câmara de Cascais, Miguel Pinto Luz, referia em declarações a um órgão de comunicação social em 2021, e Nuno Piteira Lopes, também na qualidade de Vice-Presidente da Câmara, em 2024 e durante a campanha eleitoral. E como também se viu em todas as interpelações feitas pela SOS Quinta dos Ingleses e por muitos cidadãos que, em múltiplas ocasiões, na Assembleia Municipal, questionaram o executivo camarário sobre esta questão.

CL - Com que apoios tem contado a SOS Quinta dos Ingleses para levar por diante os seus propósitos?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses tem contado com o apoio e a generosidade dos seus sócios e de pessoas de diversos pontos do País, que enviam donativos. Além disso, naturalmente, temos desenvolvido contactos com todas as forças políticas desde 2021, movimentos cívicos, outras associações, Ministério





do Ambiente (sem sucesso) e também com a Presidência da República, que (ao contrário do que sucedeu com Marcelo Rebelo de Sousa) recebeu em audiência a SOS Quinta dos Ingleses para debater a questão da Quinta dos Ingleses e, principalmente, algumas alterações às leis recentemente introduzidas, que a associação considera muito perigosas para o futuro da democracia e da defesa dos cidadãos face à administração.

A título de exemplo, consideramos muito grave que o prazo de impugnação de licenciamentos urbanísticos tenha sido reduzido, já com este Governo, de 10 para três anos a contar da prática do acto ilícito. Considerando que a CMC demorou um ano e meio a dar acesso à documentação relativa ao Hotel Hilton que a SOS Quinta dos Ingleses solicitou, e que só a forneceu depois de ter perdido duas vezes em Tribunal, percebe-se que o prazo de três anos que passou a estar em vigor a partir de 3 de Agosto pode vir a impedir que se ponham em causa muitos licenciamentos ilegais por não ser possível recolher os elementos necessários à impugnação dentro desses três anos. A consequência disso pode vir a ser termos, a curto prazo, um País com um território ainda mais desordenado e um ambiente mais deteriorado.

CL - Ainda acredita que vai ser possível defender a integridade do espaço verde da Quinta dos Ingleses, ou a Associação aceitaria uma redução do espaço de construção previsto para o local?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses considera que o ideal seria a CMC, a Alves Ribeiro e o St. Julian's entrarem num processo negocial que permitisse a preservação integral da Quinta dos Ingleses e a sua classificação como área protegida de âmbito local, como recomendou a Assembleia da República (resolução n.º 208, de 19 de Julho de 2021). Naturalmente, isso implicaria a existência de compensações à Alves Ribeiro e/ou permuta de terrenos, permitindo que os direitos da mesma não saiam prejudicados. Naturalmente,

também, isso pressupõe uma postura de abertura da proprietária Alves Ribeiro, que até agora não vimos. Quanto à questão da redução do espaço de construção previsto para o local, a SOS Quinta dos Ingleses entende que tudo o que possa ser feito para aumentar a reduzida expressão do parque verde actualmente previsto é positivo, desde que o aumento da área verde se consubstancie num aumento real e significativo. É de sublinhar que, no actual projeto, há áreas de canteiro que foram contabilizadas nos 10 hectares de área verde que a CMC anuncia. Como é óbvio, essas áreas não deviam ser contabilizadas e a SOS Quinta dos Ingleses não ficará satisfeita se o aumento for desse género e não passar por um alargamento sério da área verde, essencial para o bem-estar das gerações presentes e futuras e para salvaguardar a própria continuação da Praia de Carcavelos, uma das mais importantes áreas balneares do País e, sem dúvida, da área metropolitana de Lisboa.

CL - Tem vindo a desenvolver várias acções para divulgar esta luta junto do público. O que está previsto até ao final do ano?

PJ - Desde logo, a SOS Quinta dos Ingleses gostaria de destacar que prevê avançar no curto prazo com uma campanha que se julga terá um forte impacto mediático, nomeadamente em Cascais. A associação está também a ponderar fazer uso da possibilidade de utilização de tempo de antena nos meios de Comunicação Social, embora seja uma iniciativa que ainda está a ser estudada. Estas duas iniciativas serão, provavelmente, as que terão maior impacto junto do público em geral.

ESPAÇOS VERDES CADA VEZ MAIS AMEAÇADOS

CL - Os espaços verdes estão ameaçados em Cascais? Estão devidamente preservados?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses considera que os espaços verdes em Cascais estão, de facto, cada vez mais amea-



çados: basta ver o que se tem passado em Carcavelos, na Quinta da Marinha, no Parque Natural Sintra-Cascais (designadamente, na Biscaia e Figueira do Guincho, na Areia, na Charneca, na Penha Longa), no Zambujeiro, etc., para perceber que a pressão do imobiliário tem tornado um concelho que era um pequeno paraíso verdejante numa selva de guindastes, apostada em ocupar todos os recantos que não tenham ainda sido construídos, e mesmo construindo até ao limite onde antes existiam vivendas com amplos jardins, extinguindo os logradouros e impermeabilizando quase todo o espaço.

Não se nega que a CMC tem usado de campanhas de propaganda muito fortes para contrariar essa ideia. Mas a verdade é que a percepção da generalidade da população do concelho é a de que se tem vindo a perder qualidade de vida e que Cascais se tornou, na última década, um dormitório sem espaços verdes, tirando a área do Guincho (por enquanto!) e que o Pisão é o único bom exemplo que se pode apontar a esta Câmara na última década.

É imperativo inverter este modelo de desenvolvimento que, de resto, não trouxe benefícios económicos ao concelho, como o demonstram os dados do último Censo: o rendimento médio per capita mantém-se sensivelmente idêntico ao de 2011. Aliás, a percepção pública que a SOS Quinta dos Ingleses tem vindo a referir ficou evidente nos temas de campanha das últimas eleições autárquicas, em que as questões ambientais (e, entre elas, a da Quinta dos Ingleses) assumiram um papel decisivo.

CL - O novo executivo da CMC tem mantido algum tipo de abertura mais favorável ao diálogo com a Associação?

PJ - Infelizmente, não. A SOS Quinta dos Ingleses lamenta que o novo executivo pareça ter herdado a mesma postura do anterior, quando a questão é tão decisiva para as gerações presentes e futuras. Por norma, os novos executivos procuram modificar a postura dos anteriores em relação a questões controversas de interesse público. Ainda não vimos sinais disso neste executivo, nem no que à questão da Quinta dos Ingleses diz respeito, nem nas outras questões que temos vindo a defender sobre a preservação das áreas costeiras e verdes do concelho. Apreciaríamos muito se essa postura se modificasse e gostaríamos de poder publicamente vir a reconhecer essa mudança e os frutos da mesma. É importante sublinhar que a SOS Quinta dos Ingleses procura defender aquilo que é o interesse de todos: a preservação dos ecossistemas verdes e costeiros como forma de garantir o bem-estar das gerações presentes e futuras num Mundo em emergência climática e quando as alterações climáticas recordam diariamente a necessidade de reequilíbrio.

CL - Até onde estão dispostos a levar as vossas reivindicações com vista à preservação do pinhal da Quinta dos Ingleses?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses sempre teve uma postura responsável e de estrita legalidade. Por isso, não se espera que, caso avance o actual projecto, a SOS Quinta dos Ingleses adopte um comportamento diverso. Não deixará, no entanto, de publicamente responsabilizar quem, desde 2014, tem feito avançar um projecto que representa um ecocídio, projecto esse que é manifestamente rejeitado pela generalidade da população e que poderá revelar-se não apenas altamente prejudicial para o bem-estar de todos como também fatal para a própria Praia de Carcavelos.

CL - Que tipo de intervenção gostariam que fosse realizada nos terrenos da Quinta dos Ingleses? Qual o modelo de desenvolvimento que defendem para a zona?

PJ - A SOS Quinta dos Ingleses, no seguimento de uma ampla consulta pública que promoveu, desenvolveu um projecto (que até já apresentou à Alves Ribeiro) que propõe a manutenção da área como um enorme parque verde, com espaço museológico (destinado a preservar a memória histórica relacionada com o vinho de Carcavelos, as Invasões Francesas, com os cabos submarinos, a presença dos ingleses e dos desportos trazidos pelos mesmos e a ligação a museus similares noutros países), com áreas destinadas a projectos-piloto ligados ao Ambiente e preservação costeira, com área de espectáculos (para concertos e cinema ao ar-livre), espaço lacustre aproveitando a água da ribeira de Sassoeiros, campos de jogos, etc.. A SOS Quinta dos Ingleses considera que esse parque verde público seria um marco que ficaria para o futuro e que poderia ser um modelo mesmo a nível europeu.

CL - Existem outras zonas da Linha do Estoril que, na vossa opinião, mereçam preocupação? Quais? E porquê?

PJ - Sim. O interior do concelho continua a não merecer grande atenção em termos de ordenamento e desenvolvimento integrado. A título de exemplo, consideramos que a ideia de alargar o aeródromo de Tires e de o tornar um aeroporto para voos executivos constitui um erro crasso que se agravará progressivamente.

Além disso, há alguns projectos imobiliários de que ainda se conhecem muito poucos detalhes, mas que não deixam a SOS Quinta dos Ingleses menos preocupada: toda a área da Areia, Birre, Charneca, Zambujeiro, Biscaia, Figueira do Guincho, Marinha-Guincho e Penha Longa estão em risco e isso não pode deixar de ser fonte de grande preocupação.



AMADORA EM FESTA '26

3→13 SET

CONCERTOS
DE RUA

Parque Central

Entrada Livre

**SARA
CORREIA**

11 SET | 21h30



**RUI
VELOSO**

11 SET | 23h15

**BIA
CABOZ**

12 SET | 21h30



**MATIAS
DAMÁSIO**

12 SET | 23h15

QUINTA DO BILL

13 SET | 18h00

com a participação da:

S.F.C.I.A.

SOCIEDADE FILARMÓNICA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA AMADORA



AMADORA
Câmara Municipal

Programa disponível em
www.amadoraemfesta.pt

  @amadoraemfesta

Apoio :

símas
OEIRAS E AMADORA



Infraestruturas
de Portugal